

MESTRADO EM HISTÓRIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COOPERAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COOPERAÇÃO

O FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema

História, Internacionalização e Impacto Local e Nacional

Xeniya Burmus

M

2025



Xeniya Burmus

O FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema

História, Internacionalização e Impacto Local e Nacional

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação orientado pelo Professor Doutor Luís Grosso Correia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025



Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma licença CC BY 4

Sumário

Declaração de honra / <i>Declaration of Honour</i>	5
Agradecimentos	6
Resumo.....	7
Abstract	8
Índice de Figuras (ou Ilustrações)	9
Índice de Tabelas (ou Quadros)	10
Lista de abreviaturas e siglas	11
Introdução.....	12
1. Metodologia	Erro! Marcador não definido.
1.1. Enquadramento institucional do estágio	Erro! Marcador não definido.
1.2. Fontes documentais	Erro! Marcador não definido.
1.3. Procedimentos de análise	Erro! Marcador não definido.
1.4. Limitações.....	Erro! Marcador não definido.
2. Revisão de literatura	Erro! Marcador não definido.
2.1. O papel dos festivais no cinema independente	Erro! Marcador não definido.
2.2. A internacionalização e a cooperação cultural no cinema contemporâneo	Erro! Marcador não definido.
2.3. O panorama dos festivais em Portugal e o lugar do FEST	19
2.3.1. Contexto histórico	19
2.3.2. Panorama nacional dos festivais	20
2.3.3. O FEST no contexto português	22
3. História do FEST	24
3.1. Fundação e evolução do festival	24
3.1.1. FEST 2004	25
3.1.2. FEST 2005	26
3.1.3. FEST 2006	27
3.1.4. FEST 2007	28
3.1.5. FEST 2009	29
3.1.6. FEST 2010	31

3.1.7. FEST 2011	33.
3.1.8. FEST 2012	34
3.1.9. FEST 2013	37
3.1.10. FEST 2014	39
3.1.11. FEST 2015	41
3.1.12. FEST 2016	43
3.1.13. FEST 2017	45
3.1.14. FEST 2018	47
3.1.15. FEST 2019	49
3.1.16. FEST 2020	51
3.1.17. FEST 2021	53
3.1.18. FEST 2022	54
3.1.19. FEST 2023	56
3.1.20. FEST 2024	58
3.2. Evolução organizacional e programática do FEST (2004-2024)	60
4. Projeção Internacional do FEST	62
4.1. Origens da internacionalização	62
4.2. Redes internacionais e circuitos de cooperação	63
4.3. Parcerias com instituições académicas e profissionais	65
4.4. Atividades internacionais complementares	66
4.5. Impacto das parcerias na internacionalização	68
5. Impacto local e nacional do FEST	73
5.1. Contributo para a cidade de Espinho	73
5.2. Envolvimento da comunidade local	77
5.3. Iniciativas educativas e de sensibilização nacional	79
5.4. Visibilidade e impacto mediático em Portugal	81
Conclusão ou Considerações Finais.....	85
Referências Bibliográficas	88
Anexos.....	100
Anexo 1.....	100
Anexo 2.....	108

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que a/o presente tese/dissertação/relatório é de minha autoria e não foi utilizada/o previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this thesis/dissertation/report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) da/o presente tese/dissertação/relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo ao trabalho.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this thesis/dissertation/report, and that all interactions (prompts and responses) have been transcribed in the annex to this work.

Porto, 30 de setembro de 2025

[Xeniya Burmus] / [Xeniya Burmus]

Agradecimentos

Chegar ao fim desta etapa e ver este relatório concluído enche-me de enorme gratidão. Foi um percurso longo, que não teria sido possível sem o apoio fundamental de várias pessoas que me acompanharam e incentivaram. É com este sentimento que lhes dirijo o meu sincero agradecimento.

O meu primeiro e mais profundo obrigada vai para a minha família — aos meus pais, à minha irmã e aos meus avós. Foram o meu porto seguro, acreditando sempre em mim, mesmo nos momentos de maior dúvida e cansaço. Aos meus amigos, deixo também um enorme obrigada pela paciência, pelas palavras de ânimo e por estarem presentes nos dias em que mais precisei de descomprimir.

Ao Professor Doutor Luís Grosso Correia, orientador deste trabalho, agradeço a disponibilidade, a orientação científica e os contributos fundamentais para a sua concretização.

Ao Dr. Armando Oliveira, do Fórum de Arte e Cultura de Espinho, pela sugestão de temas de investigação e, em particular, pela indicação do FEST como objeto de estudo, que se revelou decisiva para a realização deste relatório.

À Ana e à Mariana, da equipa do FEST, pela colaboração e pela cedência de informação essencial, sem a qual este estudo não teria sido possível.

A todos, o meu profundo reconhecimento.

Resumo

Os festivais de cinema constituem plataformas centrais para a internacionalização e a dinamização cultural. Contudo, o FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema não dispunha até agora de um estudo académico próprio. Esta dissertação analisa o percurso do festival desde 2004, explorando três dimensões: a história, a projeção internacional e o impacto local e nacional. A investigação assenta num estudo de caso suportado por análise documental de fontes internas, atas camarárias e cobertura mediática. Os resultados evidenciam um percurso de consolidação e resiliência, marcado pela expansão programática e pelo reforço da parceria com a Câmara Municipal de Espinho. Internacionalmente, o FEST destacou-se pela criação de redes de cooperação e programas como o Training Ground. No plano local e nacional, gerou valor económico, fomentou a participação comunitária e integrou iniciativas educativas como o Plano Nacional de Cinema. Conclui-se que o FEST se afirma como um agente cultural simultaneamente enraizado em Espinho e projetado no circuito internacional do cinema independente.

Palavras-chave: FEST; Festivais de Cinema; Internacionalização; Impacto Local; Políticas Culturais

Abstract

Film festivals are key platforms for internationalisation and cultural dynamisation. However, FEST – New Directors | New Films Festival had not yet been the subject of a dedicated academic study. This dissertation examines its trajectory since 2004, focusing on three dimensions: history, international projection, and local/national impact. The research is based on a case study supported by documentary analysis of internal sources, city council minutes, and media coverage. The findings highlight a process of consolidation and resilience, marked by programmatic expansion and strengthened cooperation with Espinho City Council. Internationally, FEST has stood out for building cooperation networks and initiatives such as Training Ground. At the local and national levels, it has generated economic value, fostered community participation, and promoted educational initiatives such as the National Cinema Plan. The study concludes that FEST has established itself as a cultural agent both deeply rooted in Espinho and projected onto the international independent cinema circuit.

Key-words: FEST; Film Festivals; Internationalisation; Local Impact; Cultural Policies

Índice de Figuras

FIGURA 3.1 61

FIGURA 4.2.....71

FIGURA 4.3.....72

FIGURA 5.176

Índice de Tabelas (ou Quadros)

TABELA 5.1	75
TABELA 5.2	83

Lista de abreviaturas e siglas

FACE	FÓRUM DE ARTE E CULTURA DE ESPINHO
FEST - AC	FEST – ASSOCIAÇÃO CULTURAL
FEST	FEST - NOVOS REALIZADORES NOVO CINEMA
ICA	INSTITUTO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

Introdução

O cinema, sem dúvida, é a mais internacional das artes. Não apenas porque as plateias de todo o mundo veem filmes produzidos pelos mais diferentes países e pelos mais diferentes pontos de vista. Mas particularmente porque o filme, com as suas ricas potencialidades técnicas e sua abundante invenção criativa, permite estabelecer um contacto internacional com as ideias contemporâneas. (Eisenstein, 2002, p. 11)

A visão de Sergei Eisenstein sobre o cinema como uma arte universal e um promotor de diálogo intercultural ajuda a compreender a importância dos festivais. Estes funcionam como plataformas essenciais que, ao reunirem criadores, públicos e instituições, se tornam espaços cruciais para a internacionalização, a experimentação artística e a dinamização cultural.

É neste universo que se inscreve o FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema, fundado em 2004 em Espinho e organizado pela FEST – Associação Cultural, que nasceu com o propósito de dar visibilidade a novos realizadores e a cinematografias emergentes, combinando exposições, formação e redes de cooperação. Vinte anos após a sua criação, o FEST apresenta-se como um espaço de encontro entre criadores e públicos, que articula de forma singular o impacto global e a relevância local.

A escolha do FEST como objeto de investigação decorre de dois fatores principais. Em primeiro lugar, a escassez de estudos académicos dedicados especificamente a este festival. Embora existam relatórios de estágio e dissertações que abordam outros festivais portugueses ou aspetos gerais do cinema nacional, não se identificou bibliografia que analise de forma aprofundada a trajetória, a internacionalização e o impacto do FEST. Tal ausência reforça a pertinência científica e a originalidade deste trabalho. Em segundo lugar, a consistência metodológica intensifica-se ainda pelo facto de a investigação decorrer no âmbito de um estágio curricular realizado na Câmara Municipal de Espinho, entidade parceira e coprodutora do festival, o que garante a coerência institucional entre a prática de estágio e o objeto em análise.

O propósito central desta investigação é oferecer uma análise integrada do FEST, explorando três dimensões fundamentais do seu percurso: a história, a projeção

internacional e o impacto local e nacional. Esta abordagem permitirá compreender de que modo o festival se tem vindo a transformar internamente, como constrói a sua rede de parcerias além-fronteiras e de que forma marca presença, enquanto agente cultural, em Espinho e em Portugal.

A estas metas gerais associam-se questões de investigação orientadoras:

- De que modo o FEST evoluiu enquanto projeto cultural desde 2004?
- Como se estruturou a sua internacionalização e quais os seus impactos?
- Que contributos oferece para a cidade de Espinho e para a sociedade portuguesa no plano cultural e educativo?
- E de que forma a sua visibilidade mediática contribui para a legitimação e expansão do festival?

A metodologia que sustenta esta análise combina uma revisão de literatura centrada nos festivais de cinema e nas políticas culturais com uma componente empírica assente na análise documental. Parte significativa da informação foi recolhida junto da organização do festival, através de documentos internos não publicados, relatórios de *clipping*, programas e materiais institucionais, complementada pela consulta de atas camarárias e pela análise de imprensa local e nacional.

O relatório estrutura-se em três partes principais: a história do FEST, desde a sua fundação até 2024, com destaque para a evolução organizacional e programática; a análise da projeção internacional do festival, abrangendo as suas origens, redes e parcerias; e, por fim, o impacto local e nacional, incluindo o contributo para Espinho, a participação da comunidade, as iniciativas educativas e a cobertura mediática. Seguem-se a conclusão, onde se sintetizam os principais resultados e se apresentam reflexões finais, e os anexos com tabelas.

Deste modo, este trabalho procura demonstrar como o FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema se consolidou como um agente cultural enraizado no território local e, simultaneamente, como uma plataforma de internacionalização do cinema independente, confirmando o potencial dos festivais como espaços de difusão, cooperação e inovação cultural.

1. Metodologia

A presente investigação combina um enquadramento teórico, sustentado na revisão de literatura previamente apresentada, com uma análise empírica baseada sobretudo em fontes documentais internas e institucionais. A ausência de estudos académicos dedicados especificamente ao FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema reforçou a necessidade de recorrer à documentação primária, fornecida pela organização do evento. Assim, a metodologia adotada assenta na análise qualitativa e quantitativa de documentos, complementada por dados provenientes da imprensa local e nacional, bem como de relatórios de monitorização mediática.

1.1. Enquadramento institucional do estágio

O estágio curricular que serviu de base ao presente relatório decorreu na Câmara Municipal de Espinho, mais concretamente no FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho. O protocolo inicial previa o desenvolvimento de um estudo sobre a Fábrica Brandão & Gomes, C.ª; contudo, em virtude da maior disponibilidade de informação e da relevância do objeto, a investigação acabou por se reorientar para o FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema. Esta mudança não comprometeu a coerência institucional do trabalho, dado que a Câmara Municipal de Espinho é parceira de coprodução do festival, assegurando assim a ligação entre a prática de estágio e o objeto de estudo.

Importa ainda referir que a autora participou como voluntária no FEST em 2021, experiência que proporcionou um primeiro contacto direto com a dinâmica organizativa do evento. No entanto, a presente investigação assenta sobretudo em análise documental e não em observação participante, garantindo assim a necessária objetividade académica.

1.2. Fontes documentais

A investigação baseou-se predominantemente em documentação interna não publicada, disponibilizada pela organização do FEST. No total, foram consultados 11 documentos internos, entre os quais se incluem o historial do festival (com registos das

diferentes edições até 2023), o manual de acolhimento de 2024, listas de escolas parceiras, propostas de parceria, relatórios internos de participação e estatísticas de público, relatórios de *clipping* elaborados pela Cision (2018–2021) e quadros de síntese com dados de junho e julho de 2024 referentes ao impacto mediático.

Foram ainda analisados 21 documentos institucionais da Câmara Municipal de Espinho, designadamente atas de reuniões camarárias que registam apoios ao festival, embora não tenham sido encontrados dados anteriores a 2014. A imprensa local constituiu uma fonte complementar fundamental, com especial destaque para o jornal *Maré Viva*, no qual foram identificados e analisados 32 artigos dedicados ao festival. O jornal *Defesa de Espinho* foi igualmente identificado como parceiro mediático, ainda que não tenha sido objeto de análise sistemática neste trabalho.

No plano nacional, foram recolhidos 12 artigos publicados em meios de comunicação como o *Diário de Notícias*, *Público*, *Visão* e *JPN*, que permitiram compreender a projeção do festival no panorama português.

Foram igualmente consultadas fontes digitais, como os sites oficiais do FEST, do FEST Film Lab, da RTP e os sites de publicações *Screen Daily* e *Journal Online*, bem como se recorreu a documentação complementar, designadamente um programa de uma conferência realizada no âmbito de um projeto do FEST e um relatório do Plano Nacional de Cinema. No entanto, não se identificou literatura académica dedicada especificamente ao FEST, o que reforça a originalidade e pertinência desta investigação.

1.3. Procedimentos de análise

A estratégia de análise assentou na articulação entre métodos quantitativos e qualitativos, orientada pelas três vertentes do estudo: a história do FEST, a sua projeção internacional e o seu impacto local e nacional. Na perspetiva quantitativa, dados como estatísticas de participação, relatórios de *clipping* e apoios financeiros foram sistematizados e traduzidos visualmente em tabelas e gráficos, com o objetivo de mapear a sua evolução cronológica. Em complemento, a análise qualitativa de conteúdo dedicou-se a interpretar os discursos veiculados em fontes institucionais, jornalísticas e de autopromoção do festival. A conjugação destas duas abordagens proporcionou uma

visão dual e enriquecida do objeto de estudo, abarcando simultaneamente os seus aspetos mensuráveis e a sua dimensão narrativa e simbólica.

1.4. Limitações

A investigação sobre um festival em contínua construção, como o FEST, apresentou desafios específicos que importa reconhecer. O principal obstáculo foi a ausência de estudos académicos prévios sobre o caso, o que orientou a revisão da literatura para o contexto mais lato dos festivais de cinema e das políticas culturais.

A reconstituição histórica do evento foi igualmente condicionada pela dispersão e informalidade dos arquivos relativos às suas edições pioneiras. Perante a riqueza documental das edições recentes face à escassez de informações sobre as iniciais, a análise histórica adaptou-se a esta realidade, focando-se na evolução mais recente do festival.

O estudo beneficiou de um acesso excecional a fontes primárias, nomeadamente documentos internos e contactos da equipa. Esta vantagem trouxe consigo a responsabilidade de integrar informações de carácter informal (como mensagens escritas) com o devido rigor, através de um processo de cruzamento e confirmação.

A análise da visibilidade mediática, baseada em relatórios de *clipping* para o período 2018-2021 e 2024, não é exaustiva, mas oferece um retrato significativo. De igual modo, a opção por um estudo aprofundado do *Maré Viva*, em detrimento de uma análise superficial de todos os meios locais, foi uma escolha metodológica consciente para garantir profundidade.

A não concretização de uma entrevista formal foi compensada com o recurso a outros materiais, assegurando a triangulação de fontes. Assim, apesar das limitações, a estratégia metodológica adotada — assente na conjugação de fontes documentais, institucionais e mediáticas — permitiu construir uma análise robusta e fundamentada.

2. Revisão de Literatura

2.1. O papel dos festivais no cinema independente

Os festivais de cinema têm vindo a consolidar-se como instituições culturais centrais na circulação do cinema contemporâneo. Como defende de Valck (2007), a sua relevância não reside apenas na exibição de filmes, mas sobretudo no facto de operarem como plataformas de mediação cultural, em que convergem diferentes agentes da indústria e da esfera pública. Assim, o festival não é apenas um evento artístico, mas um dispositivo de legitimação e consagração, funcionando como filtro de acesso ao mercado global e à visibilidade crítica.

Esta dimensão institucional é também sublinhada por Stringer (2001), ao analisar o papel dos festivais nas chamadas *global cities*. Para o autor, os festivais funcionam como *gatekeepers* que determinam que obras e realizadores obtêm circulação internacional. Essa função é particularmente importante no cinema independente, que muitas vezes não encontra espaço nos circuitos comerciais tradicionais.

Harbord (2002), por sua vez, enfatiza a inserção urbana dos festivais, que podem ser lidos como parte das *film cultures* das cidades contemporâneas. A autora sublinha que estas manifestações, enquanto promovem o consumo cultural, constroem identidades urbanas, transformando os festivais em eventos que ultrapassam o mero espaço cinematográfico para se tornarem marcos da experiência coletiva das cidades.

Numa perspetiva mais global, Wong (2011) defende que os festivais constituem arenas de poder cultural e político, em que se jogam negociações de identidade e representação a nível internacional. Para a autora, são espaços onde a circulação de obras se cruza com dinâmicas de influência cultural, tornando os festivais instrumentos estratégicos de afirmação simbólica.

Finalmente, Rüling e Pedersen (2010) acrescentam uma perspetiva organizacional, apresentando os festivais como ambientes híbridos, que combinam exibição, formação, encontros de *networking*, sessões de *pitching* e *masterclasses*. Esta multifuncionalidade

transforma-os em espaços de aprendizagem coletiva, nos quais jovens cineastas podem desenvolver competências e integrar redes profissionais.

Assim, a literatura especializada converge em reconhecer os festivais como atores centrais na economia simbólica do cinema independente, articulando cultura, política e mercado, e conferindo legitimidade a obras e realizadores emergentes.

2.2. A internacionalização e a cooperação cultural no cinema contemporâneo

A globalização transformou os festivais de cinema em redes transnacionais de circulação cultural, nas quais obras, cineastas e públicos se encontram em constante interação. Elsaesser (2005) sublinha que, num contexto de crescente homogeneização imposta por Hollywood, os festivais europeus e internacionais funcionam como contrapontos críticos, promovendo a diversidade estética e a valorização de cinematografias nacionais ou regionais.

Nesse quadro, os festivais assumem-se como mediadores culturais transnacionais. Como defendem de Valck e Loist (2009), não se limitam a ser eventos locais: ao integrarem circuitos de programação partilhados, estabelecem redes de colaboração que legitimam cinematografias periféricas e facilitam a sua inserção no chamado *world cinema*. Essa função é especialmente visível em festivais que articulam exibição e indústria, proporcionando espaços de encontro entre realizadores emergentes e profissionais do setor.

Contudo, esta circulação transnacional e os processos de legitimação no *world cinema* não são neutros. Como criticamente questionam Higbee e Lim (2010) através da sua proposta de um transnacionalismo crítico, as redes dos festivais operam dentro de relações de poder assimétricas. Neste sentido, os festivais são arenas ambíguas: por um lado, são mobilizados como ferramentas de *soft power* por Estados, cidades e instituições para projetar uma imagem internacional e promover formas de diplomacia cultural. Por outro lado, podem também funcionar como plataformas que contestam essas mesmas narrativas oficiais e dão visibilidade a vozes e cinematografias

verdadeiramente marginalizadas, para além das lógicas de mercado e representação nacional.

Apesar destas críticas sobre as assimetrias de poder que moldam o circuito, é inegável a sua força enquanto espaço de construção de identidade e comunidade. Nesta linha, Iordanova e Cheung (2010) salientam que os festivais operam como plataformas de cooperação cultural internacional, ao mesmo tempo que configuram “comunidades imaginadas” (Anderson, 1983, como citado em Iordanova & Cheung, 2010) em que diferentes públicos e profissionais se reconhecem como parte de uma rede global de cinefilia. As autoras sublinham que, longe de serem apenas eventos artísticos, os festivais funcionam como circuitos de interconexão simbólica, nos quais se constroem sentidos partilhados de pertença cultural.

Assim, a internacionalização dos festivais não se resume à mobilidade de filmes: corresponde a um processo estruturado de cooperação cultural, em que se articulam práticas de programação, parcerias institucionais, redes profissionais e políticas de promoção cultural, com impacto direto na consolidação do cinema independente e no reforço da diversidade cultural no panorama global.

2.3. O panorama dos festivais em Portugal e o lugar do FEST

2.3.1. Contexto histórico

Jacques Lemièrre (2006) caracteriza o cinema como um campo tensionado entre o nacional e o internacional: simultaneamente expressão cultural de um país e produto global em circulação. O caso português ilustra bem este paradoxo, constituindo uma “exceção cinematográfica” (p. 731), assente numa produção autoral e artesanal, frágil do ponto de vista industrial, mas com reconhecimento internacional.

O autor identifica como momento-chave a renovação criativa do pós-25 de Abril, em que emergiram três pilares estruturantes (Lemièrre, 2006, pp. 737-738): a reflexão crítica sobre a identidade nacional, a invenção formal e modernidade estética, e a autonomia criativa face às pressões comerciais. Este período coincidiu, contudo, com a ausência de um mercado interno robusto e com uma crescente dependência do financiamento público (via Instituto Português do Cinema, depois ICAM), bem como da televisão

pública e, mais tarde, privada. Paralelamente, a distribuição permaneceu concentrada e dominada pelo cinema norte-americano.

Lemière distingue ainda duas fases: uma fase “ofensiva” (1971–1990), de legitimação interna e internacional apoiada pela Fundação Gulbenkian e pelo Estado (p. 741), e uma fase “defensiva” (1990–2003), marcada pela integração europeia, pela privatização da televisão e pela divisão entre cineastas autorais e comerciais (p. 748). Nesse sentido, os festivais de cinema adquiriram centralidade como dispositivos de visibilidade, circulação e mediação cultural, suprimindo as lacunas e assumindo um papel central face a um circuito comercial fragilizado como espaço de encontro entre obras, públicos e profissionais.

2.3.2. Panorama nacional dos festivais

Leão (2021) identifica no movimento cineclubista o ponto de partida para os festivais de cinema em Portugal, salientando o seu papel na formação de públicos e na circulação de filmes fora do circuito comercial. À luz do conceito de *film cultures* de Harbord (2002), os cineclubes constituíram comunidades que viam o cinema como prática cultural e social. O seu declínio, marcado pela censura e repressão política, abriu caminho à criação de festivais como espaços de legitimação cultural, exemplificados pelos Festivais de Lisboa promovidos pela Casa da Imprensa e pela Corporação dos Espetáculos, com apoio da Fundação Gulbenkian, nos anos 1960.

Na década de 1970, o Festival da Figueira da Foz afirmou-se como centro de debate e circulação internacional de cinema, num contexto de mudança política. Nesse período, foi também fundado o CINANIMA (1976), hoje um dos mais antigos festivais de animação do mundo e polo de referência internacional (Leão, 2021). A entrada em vigor da Lei n.º 7/71¹ reconheceu juridicamente a relevância dos festivais, reforçando a sua legitimação. Tal evolução confirma o papel de *gatekeeper* descrito por Stringer (2001),

¹ Lei n.º 7/71, de 7 de dezembro. Diário do Governo, n.º 286/1971, Série I, de 7 de dezembro de 1971, pp. 1883-1890. Promulga as bases relativas à proteção do cinema nacional e revoga várias disposições legislativas

pois estes eventos abriram caminhos de reconhecimento num mercado limitado em alternativas de exibição.

Nos anos 1980, o cinema comercial português entrou em crise, com o fecho rápido de muitas salas de exibição. Em resposta, os festivais expandiram-se para cidades médias e contextos periféricos, surgindo o Fantasporto (1985) e o Festroia (1985–2015) como exemplos centrais (Leão, 2021). Estes festivais configuraram circuitos alternativos de mediação (de Valck, 2007), ao criar novas oportunidades de circulação e visibilidade para obras afastadas do circuito hegemónico.

Nos anos 1990, de acordo com Leão (2021), os festivais portugueses especializaram-se, acompanhando a proliferação de multiplex e a crescente dominância do cinema norte-americano. Festivais como o Curtas Vila do Conde (1993) ou o Queer Lisboa (1997) responderam a essa transformação ao diversificarem programações e públicos, posicionando-se como espaços de consagração simbólica para nichos específicos. Esta segmentação ilustra a lógica de *soft power* cultural (Higbee & Lim, 2010), em que os festivais operam tanto como espaços de resistência estética como de projeção identitária.

Como demonstra Leão (2021), os anos 2000 inauguraram uma nova vaga de festivais em Portugal, ancorada num pacote regulatório — Regulamento n.º 23/2003², Portaria n.º 499/2004³ e Lei n.º 42/2004⁴ — e protagonizada por eventos como o DocLisboa (2002) e o IndieLisboa (2004) (a que se juntam o MONSTRA (2000), o TEMPS D’IMAGES (2003), o MOTELx (2007) e o LEFFEST (desde 2006)); em paralelo, multiplicam-se iniciativas fora dos grandes centros (Encontros de Cinema de Viana, FEST em Espinho, FIKE, ANIMATU,

² Regulamento n.º 23/2003, de 26 de maio. Diário da República, n.º 121/2003, Série II, de 26 de maio de 2003, pp. 8029 – 8031. Estabelece as bases normativas do apoio a conceder pelo ICAM a entidades promotoras de festivais a realizar em território nacional

³ Portaria n.º 499/2004, de 6 de maio. Diário da República, n.º 106/2004, Série I-B, de 6 de maio de 2004, pp. 2899 – 2903. Aprova o Regulamento de Apoio Financeiro à Realização de Festivais a realizar no território nacional

⁴ Lei n.º 42/2004, de 18 de agosto. Diário da República, n.º 194/2004, Série I-A, de 18 de agosto de 2004, pp. 5246 – 5251. Estabelece os princípios de ação do Estado no quadro de fomento, desenvolvimento e proteção da arte do cinema e das atividades cinematográficas e do audiovisual

FICF, Faial Filmes Fest), mas é nos contextos urbanos com ligação à indústria e perfil profissionalizado — e nos nichos com circuitos próprios — que a autora identifica maior capacidade de consolidação, persistindo assimetrias que favorecem projetos sediados em Lisboa/Porto e condicionam o surgimento e a sustentabilidade de festivais descentralizados. Esta tendência confirma a perspetiva de Rüling e Pedersen (2010), que concebem os festivais contemporâneos como ecossistemas híbridos, capazes de articular exibição, formação, *networking* e consagração simbólica.

Desta forma, o panorama nacional dos festivais, conforme descrito por Leão (2021), pode ser lido e interpretado através das teorias internacionais: os cineclubes como *film cultures* locais (Harbord, 2002), os primeiros festivais como *gatekeepers* de visibilidade (Stringer, 2001), a descentralização dos anos 1980 como criação de circuitos alternativos (de Valck, 2007), a especialização dos anos 1990 como prática de *soft power* cultural (Higbee & Lim, 2010) e a nova vaga dos anos 2000 como ecossistemas híbridos (Rüling & Pedersen, 2010). Como aponta Leão (2021), este percurso reforçou as desigualdades regionais, com a centralização em Lisboa e no Porto a contrastar com a fragilidade dos eventos realizados em cidades médias ou contextos periféricos.

2.3.3. 2.3.3. O FEST no contexto português

O FEST – New Directors | New Films Festival, criado em 2004, em Espinho, por Filipe Pereira e uma equipa de jovens cinéfilos, inscreve-se na dinâmica de renovação e expansão do panorama festivaleiro em Portugal nos anos 2000, marcada pela entrada em vigor de novos enquadramentos legais e pela proliferação de eventos fora dos grandes centros, como o DocLisboa (2002) e o IndieLisboa (2004) (Leão, 2021). Dentro desse quadro, o FEST ocupou um nicho pouco explorado: o apoio a novos realizadores e primeiras obras (FEST, n.d.). Esta identidade reflete a função de *gatekeeper* (Stringer, 2001), ao legitimar carreiras em fase inicial e oferecer visibilidade a produções emergentes.

Para além da exibição, o FEST consolidou um modelo multifuncional que articula formação e indústria: o Training Ground (*workshops* e *masterclasses*), o Pitching Forum (apresentação de projetos a financiadores), os Industry Meetings (reuniões individuais

entre profissionais da indústria e convidados), o Directors Hub (debates, estudos de caso e mesas redondas com enfoque no realizador), Sound & Music Hub (debates, estudos de caso e mesas redondas para profissionais de som e música), Music Walk With Me (conexão das indústrias de música e cinema), o Filmmakers Corner (espaço destinado à apresentação de trabalhos por parte dos profissionais e estudantes de cinema ao público do festival), Networking Dinners (reuniões informais entre a equipa do festival, parceiros e profissionais de indústria, num ambiente descontraído e cozinha portuguesa), Speed Meeting (breve apresentação dos participantes uns aos outros) e FESTival Lounge (espaço dinâmico de interação informal com várias atividades) (FEST, 2024). Este ecossistema híbrido confirma a perspetiva de Rüling e Pedersen (2010), segundo a qual os festivais contemporâneos combinam aprendizagem, *networking* e consagração simbólica.

No plano urbano, o FEST transforma temporariamente a cidade: espaços como o Centro Multimeios, o Casino de Espinho, a Biblioteca Municipal, a Academia de Música, a Piscina Solário Atlântico e o Fórum de Arte e Cultura de Espinho tornam-se polos culturais de encontro e visibilidade, configurando aquilo que Harbord (2002) define como uma *film culture* urbana.

Ao mesmo tempo, a presença de delegações e parcerias internacionais ilustra a dimensão transnacional do evento, reforçando a argumentação de Wong (2011) sobre os festivais como arenas de poder cultural e diplomacia suave. O FEST, neste sentido, conjuga proximidade territorial com vocação internacional, tornando-se um caso singular no panorama português.

Assim, o enquadramento teórico e contextual aqui apresentado permite compreender melhor a relevância e singularidade do FEST no panorama português. Na secção seguinte será analisada a sua história, desde a fundação até à consolidação como festival de referência internacional.

3. História do FEST

3.1. Fundação e evolução do festival

O FEST Festival Novos Cineastas | Novo Cinema surgiu em 2004, num contexto em que existia uma lacuna evidente no panorama dos festivais portugueses: a escassez de espaços dedicados exclusivamente a novos talentos do cinema e do audiovisual. Os jovens cineastas, predominantemente nos seus primeiros passos, enfrentavam grandes dificuldades na produção dos seus projetos e raramente encontravam plataformas que valorizassem o seu trabalho (FEST - AC, 2023).

Foi neste cenário que emergiu o festival, fruto da vontade coletiva de uma comunidade que reconheceu a necessidade de criar um espaço alternativo de exibição e valorização. O festival nasceu da iniciativa de um grupo de jovens adultos que identificaram essa carência na oferta cultural e, movidos por uma vontade genuína de intervenção artística, deram início a um evento que cresceria de forma orgânica (FEST - AC, 2023). Entre os principais impulsionadores destacou-se Filipe Pereira, que com apenas 22 anos fundou o FEST. O seu percurso como voluntário em festivais desde os 16 anos e, mais tarde, como Presidente da Rede Europeia de Cinema Jovem na organização NISI MASA, conferiu ao evento, desde o início, uma orientação profundamente internacional (FEST - AC, 2024).

Desde então, o FEST evoluiu de um festival modesto para um dos mais reconhecidos e influentes do seu género a nível internacional. O seu crescimento sustentado assentou sempre numa aposta contínua na descoberta de novos talentos e na criação de oportunidades para cineastas emergentes, com uma componente profissional sem paralelo em Portugal e amplamente reconhecida no circuito internacional. Com base nestes alicerces, consolidou-se como uma referência na formação, promoção e projeção de jovens autores no contexto audiovisual contemporâneo (FEST - AC, 2023).

Ao longo das suas edições, o evento não só fortaleceu o seu modelo de programação e as suas componentes formativas, como também diversificou os formatos, reforçou parcerias e ampliou o seu impacto cultural e geográfico. Nas alíneas que se seguem, apresenta-se uma análise detalhada das edições do FEST, destacando os principais

marcos, transformações e contributos de cada uma para a afirmação e amadurecimento do festival.

3.1.1. FEST 2004

A primeira edição do FEST realizou-se entre os dias 13 e 15 de fevereiro de 2004 e teve um carácter experimental, que serviu para avaliar de forma genuína a pertinência do evento antes da sua eventual expansão para os palcos internacionais. Por essa razão, foram admitidas exclusivamente obras de realizadores portugueses (FEST - AC, 2023).

Apesar das circunstâncias, os resultados alcançados foram bastante satisfatórios para um festival pioneiro. Inscreveram-se 116 filmes, dos quais 21 foram selecionados para integrar a competição oficial, sendo exibidos ao longo de 18 horas de sessões competitivas e temáticas, na sala de cinema do Casino Solverde. Paralelamente, decorreram masterclasses, debates e conversas abertas ao público na Junta de Freguesia de Espinho (FEST - AC, 2023).

O festival contou com um júri constituído por António Costa Valente⁵, Manuel Matos Barbosa⁶ e Belmiro Carvalho⁷, responsáveis pela seleção dos vencedores da edição. Entre os premiados, realçaram-se *Eye Spy*, de Alexandra Mendes e Helena Silva, distinguido com o Prémio para Melhor Vídeo Experimental; *Hypocrates*, de Joana Vieira da Costa, vencedor do Prémio de Melhor Ficção; *D. Nieves*, de Miguel Gonçalves Mendes, galardoado com o Prémio de Melhor Documentário; e *Orange*, de Joana Gaio Monteiro, destacado com o Prémio do Público (Coutinho, 2004).

O realizador António Pedro Vasconcelos também esteve presente no festival, tendo participado numa sessão onde se dirigiu aos jovens cineastas. Durante a sua intervenção, refletiu sobre a situação financeira do cinema português, comparando-o com os modelos americano e europeu, e apelou aos jovens para que contribuíssem ativamente para alterar o rumo que considerava desastroso (Coutinho, 2004).

⁵ “Produtor, realizador e fundador do Cineclube de Avanca” (Coutinho, 2004, p. 6)

⁶ “Cineclubista e membro de vários júris internacionais” (Coutinho, 2004, p. 6)

⁷ “Professor de artes visuais e membro da direção da Cooperativa Nascente” (Coutinho, 2004, p. 6)

Mais de mil espetadores marcaram a sua presença – um número expressivo, considerando a novidade do evento e a dimensão modesta de um projeto ainda nos seus primeiros passos. A iniciativa revelou-se um sucesso e estabeleceu os alicerces do FEST, que viria a afirmar-se gradualmente no panorama cultural português e internacional (FEST - AC, 2023; Coutinho, 2004).

3.1.2. FEST 2005

A segunda edição do FEST, realizada entre os dias 20 e 27 de março de 2005, demonstrou o seu amplo potencial, comprovando que o festival não era apenas viável, mas imprescindível no cenário cultural. O FEST deixou de ser um projeto experimental para se afirmar como um espaço de descoberta de novos talentos e de cinema arrojado (FEST - AC, 2023).

Pela primeira vez, a competição estendeu-se a filmes internacionais, o que resultou no registo de 416 inscrições de 29 países. Destas, foram selecionadas 90 obras para a competição oficial, incluindo 43 estreias nacionais (FEST - AC, 2023).

A afluência do público excedeu amplamente as expectativas: ao longo dos sete dias de programação, o festival recebeu 5188 espetadores (FEST - AC, 2023).

Esta edição ficou ainda marcada por uma forte adesão às sessões de antestreia — oito ao todo — todas elas com lotação esgotada. Entre os títulos exibidos destacaram-se *O Mistério*, segunda longa-metragem de Jonathan Glazer, *The Most Gigantic Lying Mouth of All Time*, documentário sobre a banda Radiohead, e *Amazing Grace*, cuja receção excecional por parte do público motivou a realização de três sessões adicionais, também esgotadas (FEST, 2023). A aposta em atrair públicos mais jovens refletiu-se na programação de obras como *Bikini Bandits*, diretamente associadas ao universo musical e cultural juvenil (Maré Viva, 2005).

O FEST 2005 ficou igualmente marcado pela criação do Encontro de Estudantes de Imagem em Movimento - iniciativa que, posteriormente, evoluiria para o atual Training Ground, hoje um dos programas formativos mais relevantes do festival (FEST - AC, 2023).

A cooperação com a SIC Radical, que passou a transmitir conteúdos do festival, e a parceria com a Fundação Navegar revelaram-se fundamentais para o fortalecimento do festival num contexto profissionalizado e de crescente visibilidade (Maré Viva, 2005).

A segunda edição representou, assim, um verdadeiro ponto de viragem no percurso do FEST. A participação significativa de obras estrangeiras, a atração do público e a qualidade da programação apresentada confirmaram a relevância cultural da iniciativa e a sua capacidade de colmatar as lacunas identificadas no panorama cinematográfico nacional. Importa ainda sublinhar o empenho notável da equipa organizadora que, operando com um orçamento exíguo, conseguiu mobilizar eficazmente recursos humanos e logísticos, assegurando um evento culturalmente significativo. Os resultados de 2005 contribuíram, deste modo, de forma decisiva para a consolidação institucional do FEST enquanto plataforma de atração, formação e valorização de novos talentos no domínio do cinema (FEST - AC, 2023; Maré Viva, 2005).

3.1.3. FEST 2006

Em 2006, o FEST decorreu entre os dias 9 e 16 de abril e demonstrou uma clara consolidação nacional e internacional, tendo recebido 1385 obras provenientes dos cinco continentes, das quais 124 foram selecionadas para integrar 19 sessões competitivas. Destacaram-se igualmente nove antestreias, algumas resultantes de colaborações estabelecidas com distribuidoras nacionais. Deste modo, o FEST evoluiu rapidamente enquanto entidade organizadora com crescente capacidade para estabelecer parcerias estratégicas e relações de confiança junto de diversos agentes do setor cinematográfico (FEST - AC, 2023).

O Encontro de Estudantes de Imagem em Movimento progrediu notavelmente, atraindo uma centena de participantes e revelando o interesse crescente da comunidade

estudantil⁸ e profissional⁹ (FEST, 2023). Decorreu paralelamente ao festival e integrou cerca de 20 ações formativas, como workshops, masterclasses, conferências e apresentações (Maré Viva, 2006).

Na terceira edição, o festival assumiu-se como um marco imprescindível para os futuros profissionais de cinema, transformando-se gradualmente num espaço privilegiado de aprendizagem informal e de oportunidades de *networking* (FEST - AC, 2023).

3.1.4. FEST 2007

Em 2007, o FEST realizou-se entre 28 de outubro a 4 de novembro e mudou temporariamente de localização para o CineTeatro António Lamoso e a Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, o que não comprometeu de forma alguma a sua ambição e o seu crescimento (FEST - AC, 2023).

A programação manteve a aposta em obras cinematográficas de elevado interesse artístico, incluindo alguns dos filmes mais relevantes do ano. Deles destacaram-se *Wristcutters*, de Goran Dukic — obra amplamente reconhecida no Festival de Sundance — e *Jellyfish*, de Shira Geffen e Etgar Keret, vencedora da *Caméra d'Or* no Festival de Cannes. Na competição figurava também *C.R.A.Z.Y.*, de Jean-Marc Vallée, hoje considerado um cineasta de referência internacional, responsável por produções como *Dallas Buyers Club* (FEST - AC, 2023). Nesta edição surgiu uma nova vertente competitiva dedicada à premiação das melhores longas-metragens - a secção Castelo de Prata (Rios, 2007).

O festival recebeu 1161 filmes, dos quais 79 foram selecionados para competição nas categorias de ficção, animação, experimental, documentário e videoclipe. Entre os filmes em competição, 16 eram de origem portuguesa (Rios, 2007).

⁸ Em 2007, várias instituições de ensino superior portuguesas ligadas às artes e ao audiovisual participaram na coorganização do Encontro de Estudantes de Imagem em Movimento. Entre elas destacaram-se a Universidade Lusófona, a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, a Escola Superior de Teatro e Cinema, a ETIC, a Escola Superior Artística do Porto e a Universidade da Beira Interior (Maré Viva, 2006)

⁹ As sessões do Encontro de Estudantes de Imagem em Movimento foram orientadas por profissionais de renome, como o realizador António-Pedro Vasconcelos, o argumentista Pedro Baptista e o diretor de fotografia Mark Rutledge (Brandão, 2006)

O Encontro de Estudantes de Imagem em Movimento foi impulsionado pelo alargamento do corpo formativo a figuras internacionalmente reconhecidas como Hunter Todd, Federico Mutti, Guillermo Garcia-Ramos, Kathleen Haney, Albert Pagan e Udo Prinsen (FEST - AC, 2023). Esta iniciativa incluiu 15 sessões de formação, incluindo masterclasses, workshops e conferências, assumindo-se como um programa de aprendizagem contínua (Rios, 2007).

A crescente internacionalização do FEST fez-se igualmente sentir na participação do público, dado que atraiu espetadores de diversos países como o Quênia, Japão, Estados Unidos e Itália (FEST - AC, 2023).

Foram ainda criadas duas secções: o FEST Social e o FEST Sound. O primeiro destinava-se a aproximar o festival da comunidade local e promover a criação de novas audiências através de sessões específicas para públicos diversos, nomeadamente crianças e cidadãos séniores. Já o segundo estreitou a ligação entre o cinema e a música e hospedou artistas internacionais como o SebastiAn, Fujiya and Miyagi, Moullinex, Ladytron e ToxicAvenger (FEST - AC, 2023).

O FEST 2007 destacou mais uma vez a evolução contínua do festival, marcada pela diversificação da sua programação, pelo reforço da componente formativa e pelo alargamento do seu alcance geográfico e social. A introdução de novas secções e a aposta em parcerias estratégicas com artistas e profissionais de renome internacional refletem um claro amadurecimento institucional e um esforço consistente no sentido da ampliação do impacto cultural do festival.

3.1.5. FEST 2009

O FEST foi sujeito a um leque de mudanças estruturais, designadamente na profissionalização da equipa e na criação de novas secções, que ocorreram como resultado da reformulação da estratégia e do crescimento contínuo do festival (FEST - AC, 2023).

A data do festival também sofreu alterações. Em 2007, o FEST decorreu em novembro, e desde 2008 até à atualidade, realizou-se em junho, que segundo um estudo interno sobre os padrões de participação, seria mais propício para maximizar a afluência do

público. Como consequência, o festival não se realizou em 2008 para garantir a qualidade habitual do evento, mas regressou à cidade de Espinho em 2009 com uma edição particularmente ambiciosa¹⁰. Após o interregno de um ano e a realização anterior em Santa Maria da Feira, o FEST reafirmou a sua ligação à cidade natal, evidenciando a cooperação renovada com a autarquia local e o esforço conjunto para garantir condições apropriadas para a realização do evento (FEST - AC, 2023; Maré Viva, 2009a).

Com 1520 filmes submetidos por realizadores de 36 países, a quinta edição selecionou 140 obras para competição. A programação competitiva distribuiu-se por 18 sessões, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho e no Casino Solverde, integrando 10 longas-metragens e incluindo 20 painéis de formação, com mais de 160 profissionais provenientes de 25 países (Maré Viva, 2009a; FEST - AC, 2023).

A programação de cinema incluiu a estreia nacional de *Involuntary*, um dos primeiros filmes de Ruben Östlund, realizador que mais tarde se destacaria internacionalmente com obras como *The Square* e *Force Majeure*. Participaram também em competição obras como *Klass*, de Ilmar Raag; que recebeu uma menção honrosa; *La Zona*, de Rodrigo Plá; *9.99*, de Tatia Rosenthal; e *Tummien perhosten koti*, de Dome Karukoski, galardoado com o Castelo de Prata para Melhor Longa-Metragem de Ficção. Entre as curtas-metragens, destacaram-se *Klotz & Klumpen*, de Michael Herm e Stephan Sacher, distinguida como Melhor Animação; *The Italian Doctor*, de Esben Hansen, premiado como Melhor Documentário; *Porque hay cosas que nunca se olvidan*, de Lucas Figueroa, vencedor do Prémio de Melhor Ficção; *Urs*, de Moritz Mayerhofer, considerada a Melhor Curta Académica; e *O Direito à Infelicidade*, de Nefasto distinguido com o Grande Prémio Nacional (FEST - AC, 2023; Maré Viva, 2009b).

Em 2009, surgiu também o FEST - Training Ground, focado no desenvolvimento de competências e na partilha de conhecimentos entre profissionais e estudantes. Desde o seu lançamento, esta secção teve um impacto notório a nível internacional, repercutido

¹⁰ Em 2009, o festival decorreu de 21 a 28 de junho (FEST - AC, 2023)

em resultados bastante positivos e no reconhecimento de estudantes, profissionais, imprensa e formadores¹¹ (FEST - AC, 2023).

As diversas atividades do festival atraíram mais de 10.000 espetadores, espelhando o impacto cada vez mais significativo do FEST no estímulo à criação audiovisual e ao diálogo internacional na vertente do cinema (FEST -AC, 2023).

3.1.6. FEST 2010

A edição de 2010, realizada entre os dias 20 e 27 de junho, manteve o crescimento progressivo do festival. Foram recebidas 1633 obras, tendo sido selecionados para competição 91 filmes de 22 países, nomeadamente de Portugal, Alemanha e Espanha (FEST - AC, 2023; *Maré Viva*, 2010a). Entre as longas-metragens realçaram-se *Easier with Practice*, de Kyle Patrick Alvarez, que venceu o Castelo de Prata; *Winter's Bone*¹², de Debra Granik; e *Guerra Civil*, de Pedro Caldas, que recebeu uma menção honrosa. Nas curtas-metragens destacaram-se *United We Stand*, de Alejandro Pedregal, galardoado como Melhor Ficção; *Matka*, de Jakub Piatek, vencedor do prémio de Melhor Documentário; *Naufrage*, de Clorinde Durand, premiada como Melhor Obra Experimental; *Hras!*, de Blagoy Kostov, distinguido com o prémio de Melhor Animação; *Babcia wyjeżdza*, de Tomasz Jurkiewicz, galardoado como Melhor Trabalho Académico; e *A Audição*, de Francisco Campos e Henrique Bagulho, premiado como melhor obra nacional (FEST - AC, 2023; *Maré Viva*, 2010d).

A edição ficou marcada por uma aposta clara na formação, considerada a mais forte até então, com o FEST - Training Ground a afirmar-se como um dos maiores fóruns internacionais de aprendizagem cinematográfica no seu segmento. Esse crescimento foi favorecido pela simplificação do processo de inscrição, que passou a estar disponível em

¹¹ A pertinência do FEST – Training Ground foi reconhecida por: Tom Stern (nomeado para o Óscar e diretor de fotografia habitual de Clint Eastwood), Alex Rodriguez (editor em *Children of Men* e *Y tu mamá también*), Chadi Zennedine (realizador de *Falling from Earth*), Helen Carmichael (argumentista em *Neighbours*, *The Young Doctors*) e Jean-Luc Slock (realizador e produtor em *Youssou*, *l'enfant d'eau*; *Le marcheur*) (FEST - AC, 2023)

¹² *Winter's Bone* venceu o Prémio do Júri no Festival de Sundance e afirmou-se como uma das produções independentes de baixo orçamento mais relevantes do ano. Para além disso, contribui decisivamente para o lançamento da carreira da atriz Jennifer Lawrence (FEST - AC, 2023)

várias línguas, facilitando a internacionalização do evento e promovendo uma maior diversidade entre os participantes. A secção contou com cerca de 250 participantes de países como o Líbano, Brasil e Reino Unido, e ofereceu um vasto programa de masterclasses e workshops conduzidos por nomes reconhecidos da indústria, incluindo Larry Smith¹³, Hervé Schneid¹⁴, Christian Frei¹⁵, Nancy Bishop¹⁶, David MacMillan¹⁷, António-Pedro Vasconcelos¹⁸, Joaquim Leitão¹⁹ e Tino Navarro²⁰ (Maré Viva, 2010b; FEST - AC, 2023).

Foi igualmente introduzida uma nova secção: o Filmmakers Corner. Esta iniciativa, dirigida a cineastas, estudantes e profissionais da indústria cinematográfica, surgiu como um espaço informal de apresentação, permitindo aos participantes divulgarem os seus projetos junto da audiência do festival através de *slots* previamente reservados. A proposta incentivava estratégias promocionais criativas, como o uso de cartazes, *flyers*, convites personalizados ou campanhas de passa-a-palavra, tendo-se revelado um verdadeiro sucesso. A adesão do público foi expressiva e constante, conferindo a esta atividade paralela um papel de destaque na programação (FEST - AC, 2023).

A sexta edição consolidou definitivamente o FEST como um evento de referência para o cinema emergente, não apenas pela qualidade da programação competitiva, mas também pela ênfase crescente na formação e no diálogo entre gerações. A cerimónia de abertura foi marcada por uma viagem simbólica à década de 1960, com um tributo ao espírito de Woodstock, guiado por Zé Pedro, guitarrista dos Xutos & Pontapés, que conduziu o público através de um espetáculo musical evocativo, seguido de um concerto intimista no bar Doo-bop, um emblemático espaço situado na praia de Espinho. Este momento inaugural contribuiu para afirmar o ambiente de partilha e inspiração que

¹³Diretor de fotografia em *Eyes Wide Shut*, de Stanley Kubrick e membro da British Society of Cinematographers (Maré Viva, 2010a)

¹⁴ Editor de Jean-Pierre Jeunet em *Amélie* e *Delicatessen* (FEST - AC, 2023)

¹⁵ Documentarista nomeado para o Óscar por *War Photographer* (FEST - AC, 2023)

¹⁶ Diretora de casting (FEST - AC, 2023)

¹⁷ Técnico de som distinguido com três Óscares em *The Right Stuff*, *Speed* e *Apollo 13* (Maré Viva, 2010d)

¹⁸ Realizador de *Jaime* e *Os Gatos Não Têm Vertigens* (FEST - AC, 2023)

¹⁹ Realizador de *Tentação* e *O Fim da Inocência* (FEST - AC, 2023)

²⁰ Produtor de *Inferno* e *Índice Médio de Felicidade* (FEST - AC, 2023)

caracteriza o festival (Maré Viva, 2010c). O reforço da cooperação institucional com a cidade de Espinho, assinalado publicamente pela direção do festival e pelo presidente da Câmara, Pinto Moreira — que enalteceu a relevância internacional do evento —, traduziu-se num clima de estabilidade e reconhecimento mútuo (Maré Viva, 2010b; Maré Viva, 2010c).

3.1.7. FEST 2011

A edição de 2011, realizada entre os dias 26 de junho e 3 de julho, salvaguardou o rumo ao crescimento natural do festival, refletido no aumento das audiências, no número de filmes submetidos e na adesão ascendente do público às atividades paralelas (Maré Viva, 2011a; FEST - AC, 2023).

O programa de cinema desse ano foi extraordinariamente abrangente, com a estreia nacional de obras como *Hanna*, de Joe Wright, e *Obselidia*, de Diane Bell. Foram exibidas 7 longas-metragens e 70 curtas-metragens, com destaque para 11 produções nacionais. A programação contou ainda com a apresentação de *Istanbul Express*²¹, exibido no FEST pela segunda vez a nível mundial, após a sua estreia no Festival de Cannes. Foram igualmente introduzidas novas categorias de prémios, entre as quais o prémio para a Melhor Longa-Metragem de Documentário (FEST - AC, 2023).

Na competição de curtas-metragens, os prémios foram distribuídos da seguinte forma: Melhor Ficção e Melhor Filme Português para *Autumn*, de Ivo Costa (Portugal); Melhor Documentário para *R niin kuin Realdoll*, de Katja Niemi (Finlândia); Melhor Experimental para *Sister*, de Michael Rittmannsberger (Áustria); Melhor Animação para *Après moi*, de Paul-Emile Boucher, Thomas Bozovic, Madeleine Charruaud, Dorianne Fibleuil, Benjamin Flouw, Mickaël Riciotti e Antoine Robert (França); e Melhor Trabalho Académico para *Sonor*, de Levin Peter (Alemanha). Na competição de longas-metragens, *Obselidia*, de Diane Bell (EUA), foi distinguido como Melhor Ficção, e *Superhelden*, de

²¹*Istanbul Express* envolveu cerca de 60 profissionais do setor cinematográfico, que atravessaram a Europa de comboio para produzirem curtas-metragens sobre a multiculturalidade do continente (FEST - AC, 2023)

Janek Romero (Alemanha), venceu na categoria de Melhor Documentário (Maré Viva, 2011b; FEST - AC, 2023).

O festival deu também início a uma fase experimental daquela que viria a tornar-se a secção NEXXT, ao incluir no programa uma seleção dos melhores trabalhos produzidos nas escolas de cinema nacionais e internacionais (FEST - AC, 2023).

O FEST – Training Ground acompanhou esta expansão, atingindo as 353 inscrições e reforçando a sua projeção internacional com a presença de figuras de referência da indústria cinematográfica, como Eugenio Caballero²², Eduardo Serra²³ e Colin Arthur²⁴ (FEST - AC, 2023).

A edição de 2011 demonstrou uma consolidação qualitativa do FEST, evidenciada tanto pela diversificação da programação como pelo fortalecimento das suas componentes formativas e competitivas. O alargamento das categorias a concurso, a aposta em projetos colaborativos internacionais e a presença de profissionais de renome confirmaram uma estratégia de desenvolvimento sustentado e alinhado com os objetivos fundacionais do festival.

3.1.8. FEST 2012

A crescente projeção do FEST, aliada à melhoria contínua da qualidade das obras submetidas e à consolidação do Training Ground como um verdadeiro fórum da indústria, com masterclasses conduzidas por figuras de relevo internacional perante uma audiência especializada, motivou uma renovação da identidade visual e simbólica do festival, em resposta às expectativas de um público cada vez mais exigente. Foi neste contexto que se adotou um novo símbolo: o Lince (FEST - AC, 2023). Este animal foi escolhido não apenas pela sua ligação simbólica à luz — etimologicamente ligada à raiz indo-europeia *leuk*, que significa “brilho” ou “clareza” —, mas também pelo seu valor mitológico e geográfico. Na tradição romana, o lince representava a deusa Lucina,

²² Vencedor do Óscar de Melhor Direção Artística por *El laberinto del fauno* (FEST - AC, 2023)

²³ Nomeado para dois Óscares de Melhor Direção de Fotografia por *The Wings of the Dove* e *Girl with a Pearl Earring* (FEST - AC, 2023)

²⁴ Especialista em efeitos especiais, reconhecido pelo seu trabalho em *2001: A Space Odyssey*, de Stanley Kubrick (FEST - AC, 2023)

associada à luz e ao nascimento — conceitos que ecoam a missão do FEST de dar origem e visibilidade a novos talentos. A escolha do lince ibérico, espécie autóctone e em vias de extinção, reforça ainda o vínculo do festival ao território português e à necessidade de preservar o que é raro e valioso (FEST - AC, 2024).

As categorias competitivas foram também reformuladas, passando a designar-se por (FEST, 2023):

- Lince de Ouro para as longas-metragens de ficção e documentário;
- Lince de Prata para as curtas-metragens de ficção, documentário, experimental e animação.

A nível das secções não competitivas, foram introduzidas novas propostas programáticas, entre as quais (FEST - AC, 2023):

- Flavours of the World, dedicada à exibição da cinematografia de três países em destaque;
- Be Kind Rewind, com filmes que dialogam diretamente com o tema do festival;
- NEXXT, centrada na produção académica proveniente de instituições de ensino superior nacionais e internacionais.

Em termos de programação, a edição registou um salto qualitativo notável, com a exibição de mais de 150 obras entre curtas e longas-metragens — tornando-se no alinhamento mais completo até então. Entre os filmes exibidos destacaram-se *Volcano*, de Rúnar Rúnarsson, galardoado com o prémio de melhor longa-metragem de ficção; *About the Pink Sky*, de Keiichi Kobayashi; *170Hz*, de Joost van Ginkel, vencedor do Prémio do Público para melhor longa-metragem; *The Kingdom of Mister Edhi*, de Amélie Saille, premiado como melhor longa-metragem na categoria de documentário; *Combustion*, de Renaud Hallée, distinguido como melhor curta experimental; *ABCDEFGHIJKLMNOP(Q)RSTUVWXYZ*, de Valérie Mréjen, laureado como melhor curta documental; *Co się dzieje, gdy dzieci nie chcą jeść zupy*, de Pawel Prewencki, galardoado como melhor curta de animação; *Confinópolis*, de Raphael Araújo, distinguido como melhor curta de ficção; e *Til alle mine venner*, de Behrouz Bigdeli, vencedor do Prémio do Público como melhor curta-metragem (FEST - AC, 2023; Maré Viva, 2012c).

Foi também concretizada uma das mais antigas aspirações da organização: a criação do FEST - Pitching Forum. Esta nova secção procurou colmatar uma lacuna sentida no panorama cinematográfico nacional, ao reunir produtores, distribuidores e investidores num intenso dia de sessões de *pitching*, durante o qual os projetos selecionados tiveram a oportunidade de apresentar as suas propostas num formato breve e direto (FEST - AC, 2023).

Outra das novidades introduzidas em 2012 foi a criação da secção FEST Wave, especialmente dedicada a filmes relacionados com o surf e outras modalidades aquáticas, explorando a forte ligação entre Espinho e o mar. Embora de origens diversas, estas obras dialogavam com a forte ligação simbólica e cultural entre Espinho e o mar, reforçando o carácter temático do festival e aproximando o cinema de práticas desportivas associadas à identidade local (Maré Viva, 2012a).

Ainda no plano das atividades paralelas, o festival estreou o “Dia da Família”, com uma seleção de curtas-metragens de animação e oficinas infantis. Realizou-se também uma sessão especial com a organização parceira OIKOS, que apresentou filmes produzidos no projeto “Cinema Documental ODM” (Maré Viva, 2012b).

No âmbito do Training Ground, a edição contou com a participação de um conjunto notável de oradores, entre os quais: Martin Walsh²⁵, Fernando Trueba²⁶, Anders Østergaard²⁷, Brian Grant²⁸, João Pedro Rodrigues²⁹, Kjartan Sveinsson³⁰, e Sylvie Landra³¹ (FEST - AC, 2023).

A edição de 2012, realizada entre os dias 1 e 8 de julho, assinalou uma etapa determinante na consolidação do FEST enquanto espaço de referência para o cinema emergente. A redefinição da identidade visual, com a adoção do símbolo do Lince, e a reorganização das secções competitivas e não competitivas, revelaram um esforço

²⁵ Editor e vencedor de um Óscar pelos filmes *Chicago* e *V for Vendetta* (FEST - AC, 2023)

²⁶ Realizador de *Belle Époque* (FEST - AC, 2023)

²⁷ Realizador de *Burma VJ* (FEST - AC, 2023)

²⁸ Figura pioneira no universo dos videoclipes (FEST - AC, 2023)

²⁹ Realizador de *Morrer Como Um Homem* e *A Última Vez que Vi Macau* (FEST - AC, 2023)

³⁰ Compositor de bandas sonoras para filmes e membro da banda islandesa Sigur Rós (FEST - AC, 2023)

³¹ Editora de obras como *O Quinto Elemento* e *Léon* (FEST - AC, 2023)

consciente de reposicionamento e amadurecimento do festival. A expansão do Training Ground e a criação do Pitching Forum responderam às necessidades concretas da comunidade cinematográfica, reforçando o papel do FEST como plataforma de formação, experimentação e encontro entre profissionais. Com estas transformações, o festival afirmou-se não apenas como um evento de exibição, mas como um agente ativo no fortalecimento do tecido criativo e produtivo do cinema independente a nível nacional e internacional.

3.1.9. FEST 2013

A nona edição do FEST decorreu entre 24 de junho e 1 de julho de 2013. Atingiu um número inédito de submissões e promoveu a aproximação entre o meio académico, o setor profissional e os novos realizadores (FEST - AC, 2023).

O FEST recebeu mais de 3000 filmes³² e atraiu cerca de 15.000 espetadores, 33 realizadores e representantes de filmes e 400 profissionais da indústria cinematográfica (FEST - AC, 2023).

A cerimónia de abertura contou com a estreia europeia de *Emperor*, de Peter Webber, ao passo que *Racing Daylight*, de Nicole Quinn, foi o filme escolhido para encerrar oficialmente a edição (FEST - AC, 2023).

A competição de longas-metragens, nas categorias de ficção e documentário, integrou 15 obras provenientes da Europa, Ásia, América do Norte e Sul, que competiram para os dois prémios Lince e prémios do público. Destacaram-se os filmes *Miss Blue Jeans*, de Matti Kinnunen (vencedor do Grande Prémio de Ficção), *Bad Intentions*, de Rosario Garcia Montero, e o documentário *Fida'i*, de Damien Ounouri (vencedor do prémio de Melhor Documentário). o Prémio do Público foi atribuído ao documentário *Dragan Wende – West Berlin*, da autoria de Dragan von Petrovic. A produção nacional também esteve representada, com destaque para *Um Fim do Mundo*, de Pedro Pinho, cuja estreia ocorreu no festival. Petra Costa também esteve presente no festival, nesse ano,

³² O número de filmes submetidos foi significativamente superior ao esperado, especialmente tendo em conta o foco do festival em primeiras e segundas longas-metragens, assim como em curtas-metragens de realizadores até aos 35 anos (FEST - AC, 2023)

com o filme *Elena*, uma das suas primeiras obras, encontrando no FEST um dos palcos primordiais para a sua projeção enquanto realizadora³³ (FEST - AC, 2023).

Na competição de curtas-metragens, mais de 60 obras, distribuídas pelas categorias de ficção, animação, documentário e cinema experimental, concorreram para os 6 prémios existentes. *O Reino*, de Paulo Castilho, foi distinguido com o Grande Prémio Nacional, enquanto *Pig Star*, de Michael Angelov, recebeu o prémio na categoria de documentário (FEST - AC, 2023).

O tema da edição, "A mulher atrás das câmaras", teve expressão especial na secção Be Kind Rewind, que promoveu uma reflexão crítica sobre o mundo do cinema feminino. Foram exibidas diversas curtas-metragens de distintas realizadoras, como é o caso da Ninja Thyberg³⁴, e obras que ilustravam o percurso inicial da atriz Melissa Leo (FEST - AC, 2023).

Na secção Flavours of the World foram exibidas algumas das obras mais relevantes da Noruega, Itália, Reino Unido e Porto Rico (FEST - AC, 2023).

A secção NEXXT intensificou o diálogo entre as escolas de cinema europeias e integrou trabalhos provenientes das seguintes instituições: European Film College (Dinamarca), FAMU (República Checa), Baltic Film School (Estónia), London Film School (Reino Unido) e a Escola Superior de Teatro e Cinema (Portugal) (FEST - AC, 2023).

A secção FEST Social também se salientou, visto que estabeleceu novos processos e parcerias com instituições locais de modo a ampliar a participação da comunidade (FEST - AC, 2023). No âmbito da secção FEST Social, foi ainda promovida a iniciativa "Cinema na Rua", realizada em parceria com entidades locais como a Câmara Municipal de Espinho, o Contrato Local de Desenvolvimento Social – Espinho Vivo, o Centro Social de

³³ A carreira de Petra Costa progrediu notavelmente desde a sua participação no FEST, culminando na nomeação ao Óscar com *Democracia em Vertigem* em 2019 (FEST - AC, 2023)

³⁴ Vencedora da Semana da Crítica em Cannes (FEST - AC, 2023)

Paramos e a Cerciespinho³⁵. Esta atividade consistiu na projeção de curtas-metragens em espaços públicos de bairros sociais do concelho, nomeadamente nas fachadas dos próprios edifícios, proporcionando sessões ao ar livre destinadas sobretudo aos moradores dessas zonas. A seleção incluiu documentários, curtas-metragens e um videoclipe, com ênfase nas temáticas habitacionais e sociais (Maré Viva, 2013).

O FEST – Training Ground, atingiu igualmente novos patamares, com mais de 25 sessões conduzidas sob a forma de masterclasses e workshops. De entre os formadores estiveram presentes figuras como: Peter Webber³⁶, Melissa Leo³⁷, Christian Berger³⁸, Tariq Anwar³⁹, Scandar Copti⁴⁰ e Stephen Altman⁴¹ (FEST - AC, 2023).

A edição de 2013 confirmou o papel do festival enquanto uma referência incontornável na promoção de novos talentos do cinema, com aptidão para conciliar um número recorde de submissões e uma programação ambiciosa e diversificada. A presença de profissionais consagrados no Training Ground, a aposta em secções temáticas e geográficas, bem como o reforço das dinâmicas com a comunidade local, posicionam novamente o FEST como um espaço de formação, exibição e diálogo para as novas vozes do cinema contemporâneo.

3.1.10. FEST 2014

Em 2014, o FEST ocorreu de 24 a 30 de junho, tendo celebrado o seu décimo aniversário. A trajetória do festival, que se iniciou numa escala modesta, alcançou nesse ano uma abrangência e um alcance muito mais amplos, incomparáveis às suas primeiras edições (FEST, 2023). A maioria das sessões realizaram-se no auditório do Centro Multimeios de Espinho, outras decorreram no Casino e o Training Ground teve lugar na Biblioteca Municipal José Marmelo Silva (Lusa, 2014).

³⁵Cerciespinho - Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado. Entidade de solidariedade social, sem fins lucrativos, fundada em 1976 e localizada em Espinho

³⁶ Realizador de *Girl with a Pearl Earring* (FEST - AC, 2023)

³⁷ Atriz premiada por *The Fighter* (FEST - AC, 2023)

³⁸ Diretor de fotografia de Michael Haneke (FEST - AC, 2023)

³⁹ Editor de *American Beauty* (FEST - AC, 2023)

⁴⁰ Realizador vencedor da Câmara de Ouro em Cannes (FEST - AC, 2023)

⁴¹ Designer de produção de *Gosford Park* (FEST - AC, 2023)

A cerimónia de abertura contou com a presença do realizador Mark Webber e da atriz Teresa Palmer, que apresentaram o filme *The End of Love*. Nas longas-metragens exibidas, destacaram-se *My Love Awaits Me by the Sea*, de Mais Darwazah, e *Little Crushes*, de Ireneusz Grzyb e Aleksandra Gowin. O Lince de Ouro de Melhor Longa-Metragem foi atribuído a *Mother of George*, de Andrew Dosunmu. No que diz respeito às curtas-metragens, o programa incluiu obras como *The Mother*, de Lukasz Ostalski, *Boy*, de Julie Bezerra Madsen, *Everything Will Be Different Now*, de Josefien Hendriks, e *Orpheus*, de Alessandro Paratore e Sara Aretino. *The Mother* foi distinguido com o Prémio do Público e *Boy* recebeu o Prémio da Crítica (Prémio C7nema). Esta programação foi considerada uma das mais relevantes até então, tendo sido amplamente elogiada pelo público presente (FEST - AC, 2023; Maré Viva, 2014).

O Training Ground manteve a sua posição enquanto pilar formativo do festival, tendo nesta edição oferecido mais de 20 masterclasses, para além de outras atividades complementares. A aposta na diversificação temática tornou-se evidente, procurando-se assegurar uma abordagem transversal a todas as fases da produção cinematográfica. Assim, as formações abrangeram desde o guionismo, direção de casting e de atores, realização, produção, direção de fotografia e som, até às fases de pós-produção, incluindo tópicos como distribuição e legislação aplicável ao setor audiovisual. O Training Ground acolheu cerca de 450 participantes ligados à indústria cinematográfica e contou com a presença de vários profissionais de renome internacional, entre os quais se destacam Michael Katz⁴², Chris Dickens⁴³, Eddy Joseph⁴⁴ e Gareth Wiley⁴⁵ (FEST - AC, 2023).

A terceira edição do FEST – Pitching Forum consolidou-se como um espaço de oportunidades reais para jovens criadores. O prémio principal — um programa de mentoria individual com um membro do painel de especialistas — revelou-se de grande

⁴² Produtor habitual de Michael Haneke (Maré Viva, 2014)

⁴³ Editor galardoado com um Óscar por *Slumdog Millionaire* (FEST - AC, 2023)

⁴⁴ Supervisor de som que colaborou com realizadores como Bernardo Bertolucci, Neil Jordan, Alan Parker e Tim Burton (FEST - AC, 2023)

⁴⁵ Produtor de *Match Point* e *Vicky Cristina Barcelona*, reconhecido pelo papel determinante na realocação das obras de Woody Allen para a Europa (Maré Viva, 2014)

valor para os projetos vencedores. Para além disso, verificou-se uma crescente tendência dos jurados em estabelecer colaborações com os participantes cujos projetos demonstravam maior potencial. Cumpre salientar que os projetos submetidos ao fórum foram previamente sujeitos a um exigente processo de seleção, sendo escolhidos apenas aqueles que revelavam efetiva viabilidade de produção. O painel de avaliação foi composto por figuras de relevo, entre as quais Michael Katz, Gareth Wiley e Jarle Bjorknes⁴⁶, bem como representantes de mais de 15 produtoras nacionais (FEST - AC, 2023).

A edição comemorativa dos 10 anos do FEST evidenciou a consolidação do festival como um espaço privilegiado de encontro entre novas vozes do cinema, profissionais estabelecidos e instituições de formação. A qualidade e diversidade da programação, aliadas ao fortalecimento das secções formativas e profissionais — como o Training Ground e o Pitching Forum —, refletem a maturação e ambição crescente do evento. Ao reunir participantes e convidados de várias geografias e áreas da indústria, o FEST reafirmou o seu compromisso com a promoção do cinema emergente e com o desenvolvimento de um ecossistema cinematográfico dinâmico e colaborativo.

3.1.11. FEST 2015

A 11ª edição foi realizada entre os dias 22 e 29 de junho e conseguiu alcançar resultados assinaláveis, destacando-se pelo seu acrescido enfoque nas vertentes formativas e no apoio ao desenvolvimento de novos talentos no setor cinematográfico (FEST - AC, 2023).

A cerimónia de abertura foi marcada pela exibição do filme *10.000 Km*, de Carlos Marques-Mercet, e pela estreia mundial de *Ten Billion*, documentário de Peter Webber sobre as alterações climáticas (FEST - AC, 2023).

Na secção competitiva do festival, foram submetidos mais de 4.000 filmes. Deste conjunto, apenas 14 longas-metragens foram selecionadas para integrar a competição oficial, nomeadamente *Violet*, de Bas Devos, *For Some Inexplicable Reason*, de Gabor Reisz e *The Long Way Home*, de Sergi Pérez. Foram também escolhidas 64 curtas-

⁴⁶ Diretor do fundo norueguês Filmkraft (FEST - AC, 2023)

metragens, nos géneros de ficção, documentário, animação e cinema experimental. O festival apresentou igualmente diversas sessões não competitivas (FEST - AC, 2023).

A secção Flavours of the World centrou-se no cinema contemporâneo da Lituânia, do Canadá e da região do Benelux. Através da exibição de 26 obras, foi proporcionada uma retrospectiva que procurou refletir as particularidades estéticas, narrativas e temáticas do cinema recente produzido nestes contextos, promovendo o intercâmbio cultural e o alargamento do horizonte cinéfilo dos espetadores (FEST - AC, 2023).

Por sua vez, a secção Be Kind Rewind prestou uma homenagem póstuma ao cineasta e produtor L.M. Kit Carson, falecido oito meses antes da realização do festival. Como forma de reconhecimento, foram exibidas três longas-metragens da sua autoria, entre as quais se destacou *Bottle Rocket*, primeira obra de Wes Anderson, produzida por Kit Carson em conjunto com Cynthia Hargrave, também presente no evento (FEST - AC, 2023).

A secção NEXXT, dedicada a filmes realizados no contexto académico, contou com a participação de 12 escolas superiores de cinema, nacionais e internacionais, exibindo mais de 60 filmes (FEST - AC, 2023).

O FEST – Training Ground manteve o seu papel como plataforma de formação e networking, acolhendo figuras proeminentes do cinema internacional que orientaram masterclasses, workshops e debates. Entre os convidados desta edição destacaram-se: Fernando Trueba, Peter Webber, Guillermo Navarro⁴⁷, Barney Pilling⁴⁸, Gareth Wiley, Cynthia Hargrave, Eddy Joseph, R. Paul Miller⁴⁹, Chadi Zeneddine⁵⁰, Sophia Al Maria⁵¹ e Kami Naghdi⁵². O Training Ground registou um recorde de participação, com mais de 450 inscritos, refletindo a crescente relevância desta iniciativa enquanto um espaço privilegiado de aprendizagem e entrada no setor audiovisual (FEST - AC, 2023).

⁴⁷ Diretor de fotografia em *El Laberinto del Fauno* (FEST - AC, 2023)

⁴⁸ Editor em *The Grand Budapest Hotel* (FEST - AC, 2023)

⁴⁹ Produtor em *Prozac Nation* (FEST - AC, 2023)

⁵⁰ Programador no Doha Film Institute (FEST - AC, 2023)

⁵¹ Guionista em *The Medusa* (FEST - AC, 2023)

⁵² Advogado de cinema e produtor em *Rescue Dawn* (FEST - AC, 2023)

O FEST – Pitching Forum recebeu mais de 100 candidaturas, das quais foram selecionados 28 projetos. Os respetivos representantes beneficiaram de três dias de preparação intensiva dedicada à reescrita de guiões e à preparação de *pitches*, e apresentaram o seu projeto. Pela primeira vez, as apresentações, assim como o painel de produtores, financiadores e outros agentes da indústria fórum foram organizados em quatro sessões especializadas – longas-metragens, curtas-metragens, documentário e séries de televisão – dada a crescente dimensão do evento. Para além dos quatro projetos premiados com acompanhamento de tutoria, outros três foram escolhidos por produtores presentes para desenvolvimento posterior (FEST - AC, 2023).

A edição de 2015 revelou-se particularmente bem-sucedida, com um crescimento contínuo do número de participantes, profissionais e público, reforçando o papel do festival na promoção de carreiras emergentes e na dinamização de novas oportunidades no setor cinematográfico.

3.1.12. FEST 2016

A 12.^a edição do festival decorreu entre os dias 20 e 27 de junho de 2016, reforçando a aposta na divulgação do novo cinema e na valorização de novos talentos (FEST - AC, 2023).

Na sessão de abertura, foi exibido o filme *Tangerine*, de Sean Baker, enquanto a sessão de encerramento ficou marcada pela exibição da obra *New World*, realizada por L. Ostalski, E. Benkowska e M. Wawzecki. No total, foram exibidos perto de duas centenas de filmes ao longo da semana (FEST - AC, 2023).

O número de candidaturas atingiu um total de 4358 filmes. Destes, foram selecionadas 10 longas e 51 curtas-metragens para competição. O Lince de Ouro foi atribuído a *Aloys*, de Tobias Nölle, na categoria de ficção, e a *Irmãos*, de Pedro Magano, na categoria de documentário. A obra iraniana *Starless Dreams*, de Mehrdad Oskoueï, recebeu uma Menção Honrosa, também na categoria de documentário. No que respeita aos Lince de Prata, foram distinguidos quatro filmes nas categorias de ficção, documentário, animação e cinema experimental: *Hold On*, de Charlotte Scott Wilson; *Alphonsine*, de Matthieu Raulic; *Fury*, de Paulina Wyrty; e *Novacieres*, de Marine Brutti, Jonathan

Debrouwer, Arthur Harel e Céline Signoret. Para além da competição, o festival integrou igualmente várias secções não-competitivas (FEST - AC, 2023).

Nesta edição, a secção Flavours of the World incidiu sobre o cinema contemporâneo da República da Irlanda, Islândia e Portugal, com a exibição de 17 filmes representativos destes três países (FEST - AC, 2023).

A secção Be Kind Rewind assumiu um carácter reflexivo, dedicado ao próprio universo do FEST. Foram exibidas duas longas-metragens e uma sessão de curtas-metragens com cinco trabalhos de cinco realizadores distintos (FEST - AC, 2023).

Já a secção NEXXT, orientada para obras produzidas no contexto académico, contou com a participação de 20 escolas de cinema nacionais e internacionais, totalizando 75 filmes exibidos. Pela primeira vez, esta secção assumiu um carácter competitivo, com a atribuição do Prémio Académico. O vencedor foi a curta-metragem portuguesa *Que é Feito dos Dias na Cave*, de Rafael Almeida (FEST - AC, 2023).

Entre as novidades desta edição, destaca-se a criação do FESTival Village, um novo espaço localizado no centro de Espinho, pensado como ponto de encontro entre a comunidade local e o festival. Também a secção FESTinha foi reformulada, passando a incluir três sessões dirigidas ao público infanto-juvenil, com maior interatividade. Foi criado o Júri FESTinha, composto pelo próprio público, que participou ativamente na visualização, debate e avaliação das obras apresentadas. Ao todo, foram exibidos 22 filmes em competição especial, além de outros apresentados em sessões informais fora de sala (FEST - AC, 2023).

O FEST – Training Ground destacou-se com o seu programa mais ambicioso até à data, registando a participação de 610 profissionais da indústria cinematográfica e reunindo profissionais de renome internacional, tais como: Béla Tarr⁵³, Joe Walker⁵⁴, Mick

⁵³ Realizador em *O Cavalo de Turim* (FEST - AC, 2023)

⁵⁴ Editor em *12 Years a Slave* e *Sicario* (FEST - AC, 2023)

Audsley⁵⁵, Mark Sanger⁵⁶, Gemma Jackson⁵⁷, Rémi Adefarasin⁵⁸, Gareth Wiley, Eddy Joseph e Pete Travis⁵⁹ (FEST - AC, 2023).

No FEST – Pitching Forum, foram submetidos mais de 110 trabalhos, dos quais foram selecionados 28 projetos de longas-metragens, curtas-metragens e séries televisivas. Os projetos escolhidos foram avaliados por um painel de tutores especializados, com o intuito de potenciar o contacto direto com representantes da indústria internacional presentes no evento e de fomentar a angariação de apoios complementares à produção. As sessões do Pitching Forum decorreram no auditório da Biblioteca Municipal de Espinho, espaço já habitual desta iniciativa. No final do processo, 11 projetos foram distinguidos com prémios que incluíram programas de mentoria com profissionais de renome e serviços de pós-produção prestados por empresas sediadas em Londres (FEST - AC, 2023).

A edição de 2016 revelou-se particularmente bem-sucedida, registando um crescimento significativo tanto no número de espetadores como na participação ativa nas diversas secções. As iniciativas dedicadas ao desenvolvimento de jovens cineastas e à criação de novas oportunidades profissionais demonstraram resultados muito positivos. A solidez alcançada e a consistência qualitativa do programa reforçam o papel do FEST como ponto de referência para talentos emergentes e para a indústria internacional do cinema, consolidando a relevância do evento mesmo num município de pequena dimensão como Espinho.

3.1.13. FEST 2017

O FEST 2017 decorreu de 19 a 26 de junho sob a temática “Stop Aggression, Stop Oppression, Stop Regression”⁶⁰, refletindo-se na seleção de filmes e nas discussões promovidas ao longo do evento (FEST - AC, 2023). Ao longo de uma semana, o festival

⁵⁵ Editor em *Interview with the Vampire*, *12 Monkeys* e *Everest* (FEST - AC, 2023)

⁵⁶ Editor em *Gravity* (FEST - AC, 2023)

⁵⁷ Designer de produção em *Game of Thrones*, *A Far Off Place*, *The Borrowers*, *Bridget Jones's Diary* e *Finding Neverland* (FEST - AC, 2023)

⁵⁸ Diretor de fotografia em *Elizabeth*, *The Pacific* e *Match Point* (FEST - AC, 2023)

⁵⁹ Realizador em *Omagh*, *Vantage Point*, *Dredd* e *Endgame* (FEST - AC, 2023)

⁶⁰ Em português, “Parem a Agressão, a Opressão e a Regressão”

transformou o tecido urbano de Espinho, com uma presença internacional massiva a preencher espaços como o Centro Multimeios, o Casino, a Biblioteca Municipal e a praia, que se converteram em palcos de exibição cinematográfica (Maré Viva, 2017).

O festival abriu com a estreia nacional de *Tom of Finland*, de Dome Karukoski⁶¹. O filme focou-se na vida do artista finlandês homónimo, célebre pelas suas ilustrações homoeróticas, e enquadrou-se no tema da edição, abordando questões de identidade, liberdade e resistência (FEST - AC, 2023).

Durante o festival foram exibidos 170 filmes. O Lince de Ouro de Melhor Longa-Metragem de Ficção foi atribuído a *Filthy*, da realizadora checa Tereza Nvotová, enquanto *Old Stone*, de Johnny Ma, e *The Invisible Hand*, de David Macián, receberam menções honrosas. *The Road Movie*, do bielorusso Dmitrii Kalashnikov, foi galardoado com o Lince de Ouro de Melhor Documentário. O Prémio do Público de Melhor Longa-Metragem foi entregue a *Sacred Water*, do belga Olivier Jourdain. Nas curtas-metragens, o prémio do Público foi conquistado por *A Instalação do Medo*, de Ricardo Leite, natural de Espinho. O Lince de Prata de Melhor Ficção foi concedido a *Downside Up*, do belga Peter Ghesquière, e o Grande Prémio Nacional contemplou *Maria Sem Pecado*, de Mário Macedo (Maré Viva, 2017; FEST - AC, 2023).

A secção Flavours of the World incidiu sobre o cinema contemporâneo do Irão e da Grécia, apresentando a diversidade estética e narrativa destes países (FEST - AC, 2023).

O FEST – Pitching Forum registou a submissão de 165 candidaturas. Deste conjunto, foram selecionados 28 projetos para serem apresentados diante um painel de profissionais da indústria cinematográfica nacional e internacional. Os participantes beneficiaram de três dias de formação e dois dias de *pitching*, recebendo orientação especializada e feedback construtivo dos seus mentores e de outros membros do painel (FEST - AC, 2023).

⁶¹ Dome Karukoski participou como jovem realizador no FEST em 2009. A partir daí, a sua carreira evoluiu consideravelmente, transformando-o num dos mais reconhecidos e estabelecidos cineastas europeus (FEST - AC, 2023)

O FEST – Training Ground reuniu 30 especialistas internacionais que realizaram workshops e masterclasses para estudantes e profissionais, entre os quais Ed Lachman⁶², Ivan Sharrock⁶³, Iain Smith⁶⁴, Melissa Leo e Allan Starski⁶⁵ (FEST - AC, 2023).

A 13ª edição integrou mais de 690 profissionais e entusiastas de todo o mundo, consolidando o papel do festival enquanto um dos principais pontos de encontro internacionais para cineastas emergentes, profissionais da indústria e amantes do cinema (FEST - AC, 2023).

3.1.14. FEST 2018

A 14ª edição do FEST realizou-se em Espinho de 18 a 25 de junho de 2018. O seu tema principal foi “Borders”⁶⁶, que apelou a uma reflexão sobre os limites pessoais ou físicos e à urgência de os questionar e ultrapassar (FEST - AC, 2023).

O evento recebeu 238 filmes de 40 países, apresentando uma programação renovada anualmente. O festival foi aberto com *Mobile Homes*, de Vladimir de Fontenay, e encerrou com *Europe Club*, de Franziska M. Hoenisch. Nas longas-metragens, duas obras sobressaíram com o Lince de Ouro: *Lemonade*, de Ioana Urikaru, levou o prémio de Melhor Ficção e *Sand and Blood*, de Matthias Krepp e Angelika Spangel, foi agraciado como Melhor Documentário (FEST - AC, 2023).

Entre as curtas-metragens, o Lince de Prata de Melhor Ficção distinguiu *Excuse Me, I'm Looking for the Ping-Pong Room and My Girlfriend*, de Bernhard Wenger; *Dust*, de Jabuk Radej, conquistou o Lince de Prata na categoria Melhor Documentário; *Home Exercises*, de Sarah Friedland, recebeu o Lince de Prata Experimental; e *Oh Mother!* de Paulina Ziolkowska, arrecadou o Lince de Prata de Melhor Animação (FEST - AC, 2023).

O Grande Prémio Nacional foi atribuído a *Água Mole*, de Laura Gonçalves e Alexandra Ramires, enquanto o Prémio do Público Cineuropa distinguiu *Lupo*, de Pedro Lino, na

⁶² Diretor de fotografia em *Erin Brockovich*, *The Virgin Suicides* e *Carol* (FEST - AC, 2023)

⁶³ Engenheiro de som em *The Shining* e *Pirates of the Caribbean: On Stranger Tides* (FEST - AC, 2023)

⁶⁴ Produtor em *Mad Max: Fury Road*, *The Fifth Element* e *Seven Years in Tibet* (FEST - AC, 2023)

⁶⁵ Diretor de arte em *O Pianista*, *A Lista de Schindler* e *Oliver Twist* (FEST - AC, 2023)

⁶⁶ Em português, “Fronteiras”

categoria de Melhor Longa-Metragem, e *Snake*, de Titas Laucius, na de Melhor Curta-Metragem (FEST - AC, 2023).

A secção Be Kind Rewind propôs, nesse ano, uma retrospectiva do cinema da Coreia do Norte, em consonância com o tema das fronteiras. Esta programação procurou explorar a complexidade entre realidade e ficção no cinema norte-coreano, refletindo o isolamento e a ideologia do país (FEST - AC, 2023).

Em 2018, surgiu também a nova secção Lost in The Metaverse, dedicada à exploração de filmes em realidade virtual e aumentada, com produções em 360º (FEST - AC, 2023).

A secção do Flavours of the World, por sua vez, divulgou ao público o cinema contemporâneo do Japão, da Suécia e da Áustria (FEST - AC, 2023).

Outro dos momentos mais marcantes do festival foi a estreia mundial da versão remasterizada de *Dementia 13*, de Francis Ford Coppola, apresentada ao vivo pelo filho do realizador, Roman Coppola — responsável pelo restauro. Roman Coppola esteve presente em Espinho, participando ainda no FEST – Training Ground, onde orientou uma *masterclasse* (FEST - AC, 2023).

No FEST – Pitching Forum, 28 projetos de 23 países foram selecionados para apresentação perante um painel de profissionais que incluiu Angel Ivanov, Fernando Vendrell, Finola Dwyer, Jennifer Parker, Manuel Claro, Paulo Trancoso e Tim Corrie (FEST - AC, 2023).

O Programa de Indústria contou com várias sessões formativas, em áreas distintas. Entre os convidados realizaram masterclasses e workshops: Asghar Farhadi⁶⁷, Christopher Hampton⁶⁸, David Seidler⁶⁹, Roman Coppola⁷⁰, Larry Smith⁷¹, e Gabriella Cristiani⁷² (FEST - AC, 2023).

⁶⁷ Produtor, argumentista e realizador em *The Salesman* e *A Separation* (FEST - AC, 2023)

⁶⁸ Argumentista em *Dangerous Liaisons* e *Atonement* (FEST - AC, 2023)

⁶⁹ Argumentista em *The King's Speech* (FEST - AC, 2023)

⁷⁰ Argumentista em *Moonrise Kingdom* e *Isle of Dogs* (FEST - AC, 2023)

⁷¹ Diretor de fotografia em *Eyes Wide Shut* e *Trafficker* (FEST - AC, 2023)

⁷² Editora em *The Last Emperor* e *Last Tango in Paris* (FEST - AC, 2023)

Foi também lançado o FEST Educators Meeting, no qual os professores de escolas parceiras se reuniram para discutirem e refletirem sobre os desafios do ensino de cinema (FEST - AC, 2023).

A edição de 2018 introduziu também a secção Beach Cinema, dedicada a sessões de cinema ao ar livre na praia de Espinho, junto ao Green Coast⁷³. Esta iniciativa destacou simbolicamente o mar como ponto de partida para a aproximação entre culturas e formas de ver o mundo, através da exibição de uma seleção de curtas e longas-metragens. Parte da programação foi realizada em parceria com a Espinho Surf Destination⁷⁴, incluindo conteúdos alusivos à competição Surf Pro Espinho⁷⁵ e reforçando a ligação do festival à identidade costeira da cidade (Maré Viva, 2018).

A 14ª edição do festival distinguiu-se pela diversidade e qualidade da programação e pelo dinamismo das iniciativas paralelas. A aposta em novos formatos, a ênfase na aprendizagem e a presença de importantes figuras da indústria cinematográfica reforçaram a importância do festival como plataforma de descoberta, debate e inovação no cinema independente.

3.1.15. FEST 2019

Em 2019, o FEST decorreu de 24 de junho e 1 de julho e celebrou o seu 15º aniversário, utilizando esta efeméride como mote para reforçar o seu percurso de inovação e apoio ao cinema emergente (FEST - AC, 2023).

Ao todo, foram exibidos mais de 250 filmes. Na competição de Lince de Ouro, *System Crasher*, de Nora Fingscheidt, venceu na categoria de Ficção, enquanto *Gods of Molenbeek*, de Reetta Huhtanen, foi galardoado como Melhor Documentário (FEST - AC, 2023).

⁷³ Espaço localizado na Praia da Baía, que integra uma escola de surf e um bar, funcionando como ponto de encontro cultural e desportivo em Espinho

⁷⁴ Associação local responsável pela promoção da cidade enquanto destino internacional de surf, organizando atividades culturais e desportivas

⁷⁵ Etapa do circuito World Surf League Qualifying Series (QS), que reúne surfistas de várias nacionalidades na Praia da Baía

No universo das curtas-metragem, o Lince de Prata distinguiu quatro obras: *Mistérios da Carne*, de Rafaela Camelo (Melhor Ficção); *Liminaali & Communitas*, de Laura Rantanen (Melhor Documentário); *Bloom*, de Emmanuel Fraisse (Experimental); e *You Are Overreacting*, de Karina Paciorkowska (Melhor Animação). O Grande Prémio Nacional coube a *No Limiar do Pensamento*, de António Sequeira, e o Prémio do Público Cineuropa premiou *Born in Evin*, Maryam Zaree (Longa-Metragem), e *Daughter*, Mara Tamkovich (Curta-Metragem) (FEST - AC, 2023).

O FEST – Pitching Forum recebeu 188 candidaturas e selecionou 32 projetos de mais de 20 países para três dias de mentoria intensiva e dois dias de *pitching*, com a participação de mentores como Marian Sanchez Carniglia e Guillermo Garcia Ramos, e apresentação a um painel de produtores, financiadores, distribuidores e investidores (FEST - AC, 2023).

O Programa Profissional reforçou a vertente interativa do festival, inaugurando em 2019 o Director's Hub — uma série de mesas-redondas, conversas e estudos de caso dedicados aos realizadores — e mantendo outras iniciativas de *networking*, nomeadamente (FEST - AC, 2023):

- Speed Meeting
- Training Ground
- Pitching Forum
- Director's Hub
- Networking Dinners
- Filmmakers Corner
- Industry Meetings
- FESTival Lounge
- FEST Nights

No Training Ground, participaram figuras de destaque, como Ritesh Batra⁷⁶, Nina Hartstone⁷⁷, John Warhurst⁷⁸, Baltasár Kormákur⁷⁹, Manuel Alberto Claro⁸⁰, Jonathan Morris⁸¹, Stuart Dryburgh⁸² e Fernando Bovaira⁸³ (FEST - AC, 2023).

Para reforçar a ligação com a cidade, o FESTival Village foi ampliado junto à praia da Baía, acolhendo a Feira do Livro do Cinema — evento que mobilizou livreiros e editoras e prometeu repetir-se em edições futuras — e as oficinas FESTinha, com workshops de maquilhagem e de construção de câmaras recicladas para o público infanto-juvenil. O espaço também recebeu sessões de cinema ao ar livre e serviu de ponto de encontro no FESTival Lounge, dinamizando *networking* e momentos de convívio (FEST - AC, 2023).

Esta edição evidenciou o compromisso do FEST com a formação profissional, o estímulo à criatividade e a criação de pontes entre cineastas, indústria e público, consolidando o festival como uma referência na promoção do cinema independente em Portugal e no estrangeiro.

3.1.16. FEST 2020

Em 2020, o FEST decorreu entre os dias 2 e 9 de agosto, numa época na qual manter sessões presenciais tornou-se um gesto de resistência e um sinal de esperança para a comunidade audiovisual. Perante as restrições impostas pela pandemia, optou-se por não cancelar o evento nem transferi-lo integralmente para uma plataforma online, mas por alargar o seu formato, combinando exhibições em sala com iniciativas digitais (FEST - AC, 2023).

As sessões de cinema foram efetuadas, simultaneamente, em Espinho, no Porto e em Lisboa, confirmando a vocação do festival para a exibição tradicional de filmes (FEST - AC, 2023). Em Espinho, parte da programação teve lugar no Auditório da Junta de

⁷⁶ Realizador em *Café Regular*, *Cairo* e *The Lunchbox* (FEST - AC, 2023)

⁷⁷ Editora de som em *Bohemian Rhapsody* e *Gravity* (FEST - AC, 2023)

⁷⁸ Editor de som em *Bohemian Rhapsody* e *Les Misérables* (FEST - AC, 2023)

⁷⁹ Realizador em *Everest* e *Adrift* (FEST - AC, 2023)

⁸⁰ Diretor de fotografia em *Ninfomaniaca* e *The House That Jack Built* (FEST - AC, 2023)

⁸¹ Editor em *The Wind That Shakes the Barley* e *I, Daniel Blake* (FEST - AC, 2023)

⁸² Diretor de fotografia em *The Piano* e *The Secret Life of Walter Mitty* (FEST - AC, 2023)

⁸³ Produtor em *The Others* e *Enquanto a Guerra Durar* (FEST - AC, 2023)

Freguesia e num cinema drive-in instalado no parque de estacionamento da Nave António Leitão. No Porto, os filmes foram exibidos no Cinema Trindade e na Casa Comum. Em Lisboa, as sessões realizaram-se no Cinema Ideal (Maré Viva, 2020a).

Na competição de Lince de Ouro estiveram em confronto obras de grande impacto, salientando-se *Papicha*, de Mounia Meddour (vencedor de dois Césars), que retrata a opressão das mulheres na Argélia dos anos 1990; *Jumbo*, de Zoe Wittock, um híbrido de realismo social e fantasia destacado no Festival de Sundance; *Pacificado*, de Paxton Winters, com uma descrição das paisagens interna e externa das favelas do Rio de Janeiro e galardoado com a Concha de Ouro em San Sebastián; e *Babyteeth*, de Shannon Murphy, uma comédia premiada no Festival de Veneza, que descreve como dois pais lidam com a doença fatal da sua filha (FEST - AC, 2023). O Lince de Ouro para Melhor Longa-Metragem de Ficção foi atribuído a *Papicha*, de Mounia Meddour, enquanto na categoria de Documentário venceu *Lovemobil*, de Elke Margaret Lehrenkrauss, baseado no universo da prostituição nas caravanas ao longo das estradas rurais da Alemanha. O Grande Prémio Nacional foi atribuído a *Erva Daninha*, curta-metragem de Guilherme Daniel, que retrata a transformação psicológica de um casal confrontado com uma planta negra de origem misteriosa (Maré Viva, 2020b).

Nas curtas-metragens, o Lince de Prata de Melhor Ficção foi atribuído a *Marshmallows*, de Duván Duque, com Menção Honrosa para *All the Fires the Fire*, de Ethimis Kosemund. *Black Lagoon*, de Felipe Esparza, venceu na categoria de Documentário; *Acid Rain*, de Tomel Popakul, recebeu o prémio de Melhor Curta de Animação; e *At the Entrance of the Night*, de Anton Bialas, foi distinguido na categoria Experimental, recebendo *Mary, Mary So Contrary*, de Nelson Yeo, uma Menção Honrosa (Maré Viva, 2020b).

As atividades formativas e de *networking* presenciais, como o Training Ground, foram adiadas para 2021. Em alternativa, o festival promoveu uma série de sessões online dirigidas a profissionais, sob o mote “A Nova Realidade Após o COVID-19: Estado Atual e Futuro da Indústria Cinematográfica”, cujos conteúdos chegaram a ser utilizados pela BBC. O FEST – Pitching Forum adaptou-se ao contexto pandémico, realizando-se integralmente online entre 12 e 14 de agosto, permitindo que projetos de diferentes

geografias fossem apresentados a uma audiência global de profissionais da indústria (FEST - AC, 2023).

Mesmo em ano de crise, o FEST 2020 reforçou a sua razão de ser: exibir cinema em sala sempre que possível, apoiar cineastas em início de carreira e reinventar os seus formatos para continuar a servir de plataforma de descoberta, formação e diálogo no panorama do cinema independente.

3.1.17. FEST 2021

A 17.^a edição do FEST decorreu entre 4 e 11 de outubro de 2021, num contexto ainda fortemente condicionado pela pandemia. Realizado numa época invulgar do ano, o festival manteve alguma contenção na programação e voltou a demonstrar grande capacidade de adaptação. O tema central da edição foi “Hope”⁸⁴, refletindo a vontade de renovação após um período de grandes incertezas. Apesar dos desafios, esta edição assinalou o regresso das atividades de indústria e da presença internacional, com eventos a decorrer em Espinho (Centro Multimeios, Casino), Lisboa (Culturgest) e Porto (Cinema Trindade) (FEST - AC, 2023; Mourinha, 2021).

No que toca à competição do Lince de Ouro, o FEST apresentou um dos programas mais fortes da sua história, beneficiando da nova data para incluir filmes recentemente estreados em prestigiados festivais como Cannes e Locarno. Entre os destaques estiveram *Lamb*, do islandês Valdimar Jóhannsson; *Zero Fucks Given*, dos belgas Julie Lecoustre e Emmanuel Marre; e *The Civilian*, da romena Teodora Mihai, que conquistou o Lince de Ouro de Melhor Longa-Metragem de Ficção. A seleção contou ainda com *Pebbles*, do indiano P.S. Vinodraj, vencedor do Tiger Award em Roterdão, e *Mighty Flash*, da espanhola Ainhoa Rodríguez, uma das obras mais influentes do ano (FEST - AC, 2023).

Já na competição do Lince de Prata realçaram-se *Zonder Meer*, de Meltse Van Coillie (Melhor Curta-Metragem de Ficção); *Mundo*, Ana Edwards (Melhor Curta-Metragem de

⁸⁴ Em português, “Esperança”

Documentário); *Copacabana Madureira*, Leonardo Martinelli (Melhor Curta-Metragem Experimental); e *Easter Eggs*, Nicolas Keppens (Melhor Curta-Metragem de Animação) (FEST - AC, 2023).

No Grande Prémio Nacional, foram apresentados novos trabalhos como *Musgos*, de Alexandra Guimarães e Gonçalo Almeida; *Sobrevoo*, de Ruben Sevivas; *Depth Wish*, de Margarida Albino; *We Won't Forget*, de Lucas Elliot Eberl e Edgar Moraes; e *Miraflores*, de Rodrigo Braz Teixeira, que saiu vencedor (FEST - AC, 2023).

A secção Be Kind Rewind regressou com uma retrospectiva integral dedicada às obras da cineasta espanhola Isabel Coixet (FEST - AC, 2023).

No programa de indústria participaram nomes de grande prestígio, entre os quais a própria Isabel Coixet, o realizador brasileiro Kleber Mendonça Filho; o argumentista britânico Toni Grisoni, conhecido por *Fear and Loathing in Las Vegas* e *The Young Pope*; o produtor Chris Simon, associado a filmes como *Killing of a Sacred Deer*, de Yorgos Lanthimos, e *High-Rise*, de Ben Wheatley; e o escritor escocês Irvine Welsh, que esteve em Espinho para partilhar a sua experiência na adaptação cinematográfica do romance *Trainspotting* (FEST - AC, 2023).

Realizaram-se também masterclasses sobre a produção cinematográfica virtual, conduzidas por Nancy Xu, produtora da Epic Games, e Johannes Wilkes, produtor executivo da Glassbox Technologies. Para além disso, ocorreram sessões dedicadas à representação e à dinâmica entre o ator e o realizador, orientadas por Nancy Bishop, diretora de casting, e Caprice Crawford, agente de atores (Lusa, 2021).

Num ano ainda marcado pela incerteza, o FEST confirmou a sua capacidade de resiliência e adaptação face às adversidades impostas pela pandemia. Apesar das limitações ainda vigentes, manteve-se fiel à sua missão, reforçando a sua posição no campo dos festivais.

3.1.18. FEST 2022

A 18ª edição do FEST marcou um regresso à regularidade, nomeadamente no que diz respeito à sua realização na época tradicional, ocorrendo entre 20 e 27 de junho. Este

regresso exigiu um esforço considerável por parte da organização, que teve de realizar o evento em tempo recorde, em apenas oito meses. Foi, por conseguinte, uma das edições mais bem-sucedidas da sua história (FEST - AC, 2023).

Foram apresentadas 220 obras, distribuídas pelas sessões competitivas e não competitivas. A cerimónia de abertura contou com a exibição do filme espanhol *Lullaby*, de Alauda Ruiz de Azúa, enquanto o filme mexicano *Sundown*, de Michel Franco, encerrou o festival (*Público*, 2022).

Na programação cinematográfica, o Lince de Ouro apresentou novamente um alinhamento de grande qualidade, com destaque para *Utama*, do realizador boliviano Alejandro Loayza Grisi, grande vencedor do Festival de Sundance desse ano. O programa contou ainda com a inclusão de filmes apresentados no Festival de Berlim, como o impressionante *A Piece of Sky*, do suíço Michael Kosh. No campo do documentário, destacou-se *Children of the Mist*, da vietnamita Ha Le Diem, uma das produções mais notáveis do ano. O vencedor da competição na categoria de ficção foi *Imaculat*, dos romenos Monica Stan e George Chiper-Lillemark, e na categoria de documentário foi *Alis*, de Clare Weiskopf e Nicolás Van Hemelryck (FEST - AC, 2023; Maré Viva, 2022).

O programa do Lince de Prata também se destacou por obras de grande relevância, com prémios atribuídos a curtas-metragens de diferentes géneros. Foram distinguidos *Mona & Parviz*, de Kevin Biele, com o Prémio Lince de Prata de Melhor Curta-Metragem de Ficção; *Even Though They Steal My Dreams*, de Zoé Brichau, com o Prémio Lince de Prata de Melhor Curta-Metragem de Documentário; *Terra Incognita*, de Pernille Kjaer e Adrian Dexter, com o Prémio Lince de Prata de Melhor Curta-Metragem de Animação; e *Woman as Image, Man as Bearer of the Look*, de Carlos Velandia, com o Prémio Lince de Prata de Melhor Curta-Metragem Experimental (Lusa, 2022).

O Grande Prémio Nacional apresentou um dos programas mais extensos de sempre, com a exibição de filmes como *Vortex*, de Guilherme Branquinho, *Os Abismos da Alma*, de Guilherme Daniel, e *A Rapariga de Saturno*, de Gonçalo Almeida. O prémio foi atribuído a *Meek*, de Mariana Bártolo (FEST - AC, 2023).

Um dos principais pontos de destaque da edição foi a contextualização do conflito na Ucrânia, que levou o festival a servir de plataforma de extensão para o Festival de Odessa. Esta colaboração trouxe uma retrospectiva de alguns filmes ucranianos recentes, incluindo *Stop Zemlya*, de Kateryna Hornostay, e *Atlantis*, de Valentyn Vasianovych. A iniciativa também possibilitou a presença alargada da indústria ucraniana, que se encontrava refugiada em diferentes partes da Europa (FEST - AC, 2023).

No programa de indústria, destacaram-se figuras de grande renome como o cineasta francês Gaspar Noé, o ator mexicano Gael García Bernal e o realizador britânico Peter Webber. Já no programa de produção, o FEST contou com a presença de Ian Smith, que partilhou um estudo de caso sobre *Mad Max: Fury Road*, e com o prestigiado editor Barry Alexander Brown, um dos colaboradores mais próximos de Spike Lee, cuja experiência na edição cinematográfica é amplamente reconhecida (FEST - AC, 2023).

O FEST 2022 conseguiu restabelecer o formato tradicional do evento graças a um impressionante empenho organizativo, apresentando um programa cinematográfico diversificado e de elevada qualidade, que incluiu vencedores de festivais internacionais e filmes com temas sociopolíticos, bem como contou com a participação de personalidades de renome internacional que enriqueceram o evento.

3.1.19. FEST 2023

A 19.^a edição do FEST foi a primeira a decorrer plenamente livre dos constrangimentos impostos pela pandemia, facto que a transformou numa edição de recordes, nomeadamente ao nível da participação, com mais de 800 pessoas acreditadas, provenientes de diversas partes do mundo (FEST - AC, 2023).

O festival abriu com *War Pony*⁸⁵, realizado pelas norte-americanas Gina Gammell e Riley Keough, e fechou com *Metronom*, do realizador romeno Alexandru Belc⁸⁶ (Mourinha, 2023). Na competição de longas-metragens destacaram-se *Animalia*, da realizadora

⁸⁵ Filme vencedor da Câmara de Ouro no Festival de Cannes em 2022 (Mourinha, 2023)

⁸⁶ Alexandru Belc venceu o prémio do realizador na secção Un Certain Regard do Festival de Cannes em 2022, com o filme *Metronom* (Mourinha, 2023)

marroquina Sofia Alaoui, *Disco Boy*, do italiano Giacomo Abbruzzese e *Past Lives*, de Celine Song. O Lince de Ouro de Melhor Longa Metragem de Ficção foi, no entanto, atribuído a *Tótem*, da mexicana Lila Avilés, enquanto o prémio de Melhor Documentário foi entregue a *Paradise*, do realizador russo Alexander Abaturov (FEST - AC, 2023).

No domínio das curtas-metragens, a competição do Lince de Prata distinguiu obras particularmente relevantes: *Heat Spell*, de Marie-Pier Dupuis, foi premiado como Melhor Curta-Metragem de Ficção; *Hardly Working*, de Total Refusal, venceu na categoria de Documentário; *Searching Heleny*, de Esther Vital, foi distinguido como Melhor Curta-Metragem de Animação; e *True Bug*, de Tuisku Lehto, recebeu o prémio na categoria de Curta-Metragem Experimental (Maré Viva, 2023).

O Grande Prémio Nacional contou com o programa mais alargado da história do festival, refletindo o crescimento contínuo desta secção e a sua importância estratégica para a indústria cinematográfica portuguesa. Entre as estreias mundiais apresentadas destacaram-se *Nobody* de Marcela Jacobina, *Flor de Laranjeira* de Ruben Sevivas, *Aplauso* de Guilherme Daniel e *Cura #1* de Joana Peralta (FEST, 2023). O vencedor do Grande Prémio Nacional foi *Monte Clérigo*, de Luís Campos (Maré Viva, 2023).

A secção Be Kind Rewind centrou-se nos trabalhos da realizadora peruana Claudia Llosa, uma das principais convidadas do festival, tendo sido exibidos filmes como *La Teta Asustada*⁸⁷ e *Aloft* (FEST - AC, 2023).

A secção da indústria apresentou o programa mais feminino da história do festival, contando com a presença de Brenda Chapman⁸⁸ e de Lone Scherfig. Na secção da realização, participaram o cineasta mexicano Carlos Reygadas; os editores Melody London (*Down by Law*), e Yorgos Mavropsaridis, uma das principais figuras da *Greek*

⁸⁷ Filme vencedor do Urso de Ouro no Festival de Berlim em 2010 (Mourinha, 2023)

⁸⁸ Brenda Chapman destacou-se por ter sido a primeira mulher a realizar uma longa-metragem de animação para um grande estúdio de Hollywood, com *O Príncipe do Egito* (1998) (FEST - AC, 2023)

Weird Wave, que editou filmes como *Canino* de Yorgos Lanthimos; o diretor de fotografia português Rui Poças; e o ator Nuno Lopes (FEST - AC, 2023).

Pela primeira vez, o FEST integrou uma nova secção paralela Music Walk with Me, com atuações ao vivo de artistas de diferentes países, alguns dos quais já tiveram experiência na composição para o cinema, enquanto outros exploravam essa possibilidade. Entre os nomes presentes destacaram-se os portugueses Legendary Tigerman, Castello Branco e Sensible Soccers (Mourinha, 2023).

A edição de 2023, decorrida entre 19 e 26 de junho, simbolizou a estabilização do festival no contexto pós-pandémico. A sua programação evidenciou uma estratégia dual: de um lado, a projeção internacional através de autores reconhecidos; do outro, o fortalecimento do cinema português emergente, confirmando o papel do FEST enquanto mediador entre a cena nacional e os circuitos globais (FEST - AC, 2023).

3.1.20. FEST 2024

A vigésima edição do FEST decorreu entre os dias 24 de junho e 1 de julho de 2024, assinalando duas décadas de existência. Refletindo o seu crescimento sustentado, o festival registou um recorde absoluto de submissões (mais de 4500), do qual resultou uma seleção de cerca de 250 obras. Uma característica distintiva desta edição foi a coerência temática, expressa no crescente protagonismo feminino no universo do cinema, tanto ao nível da autoria como das temáticas. A programação de longas-metragens incidiu maioritariamente em obras de realizadoras e em temas como a maternidade e a experiência feminina, com abordagens contemporâneas e perspetivas renovadas. Também se destacou a presença de tópicos como as alterações climáticas e a ansiedade face ao futuro, reflexo das preocupações das novas gerações de cineastas (Oliveira, 2024; De Oliveira, 2024).

O Lince de Ouro de Ficção foi atribuído ao filme indiano *The Adamant Girl*, de P. S. Vinothraj, e, na categoria de Documentário à obra dinamarquesa *Echo of You*, de Zara Zerny - que também venceu o Prémio do Público para Melhor Longa-Metragem. O Grande Prémio Nacional foi atribuído a *Seu nome era Gisberta*, de Sérgio Galvão Roxo.

Entre os restantes premiados destacaram-se *It Turns Blue*, de Shadi Karamroudi (Lince de Prata - Ficção), *City of Poets*, de Sara Rajaei (Lince de Prata - Documentário), *Tako Tsubo*, de Fanny Sörgo e Eva Pedroza (Lince de Prata - Animação), e *The Eyeball Person*, de Yuri Muraoka (Lince de Prata - Experimental). A curta *The distance between us*, de Léo Fontaine, recebeu o Prémio do Público para Melhor Curta-Metragem. A obra *Animal*, de Sofia Exarchou, recebeu duas menções honrosas, pela realização e interpretação, enquanto no âmbito nacional foram distinguidos *Clotilde*, de Maria João Lourenço, e *Trapstarz*, de Gonçalo Loureiro (Maré Viva, 2024).

A programação incluiu também formatos inovadores, como séries televisivas — com destaque para *Astromano*, da RTP - e manteve o enfoque na realidade virtual e aumentada, áreas que o festival tem vindo a explorar desde edições anteriores (De Oliveira, 2024).

O FEST – Training Ground, um dos pilares formativos do evento, voltou a afirmar-se como uma das suas componentes centrais, com mais de 40 horas de sessões formativas e 30 masterclasses (Oliveira, 2024). Recebeu grandes nomes do setor audiovisual, entre os quais a realizadora libanesa Nadine Labaki, o cineasta norte-americano Kenneth Lonergan, o maquilhador britânico Mark Coulier, a atriz Melissa Leo, a editora Polly Duval, o editor grego Yorgos Lamprinos, o realizador turco Sami Arpa, o designer de produção neozelandês Andrew McAlpine e o realizador e coordenador de intimidade britânico David Thackeray (DN & Lusa, 2024).

Para além das atividades formativas, o festival incluiu 12 concertos e DJ sets, sublinhando a sua vocação multidisciplinar e o compromisso com a criação de experiências culturais diversificadas. A programação foi ainda enriquecida pela exposição *It Lasts Forever*, da autoria de Edgar Morais - realizador, ator, argumentista e fotógrafo - cuja obra propôs um diálogo sensível entre a imagem cinematográfica e a memória visual (Oliveira, 2024).

A vigésima edição do FEST representou um marco de consolidação institucional, refletindo não só o crescimento sustentado do festival ao longo de duas décadas, mas

também a sua capacidade de se redefinir e adaptar às transformações culturais e tecnológicas do setor audiovisual. A forte presença internacional, a centralidade da formação, a aposta na inovação e o enfoque nos temas socialmente relevantes evidenciam o papel do FEST como plataforma de referência para o cinema emergente a nível mundial.

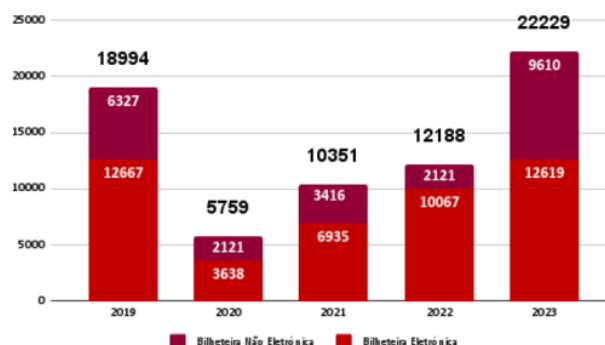
3.2. Evolução organizacional e programática do FEST (2004–2024)

O FEST demonstrou desde a sua fundação uma capacidade consistente de adaptação às mudanças do setor audiovisual e, por isso, alargou a sua programação e apostou na profissionalização. A Tabela 3.1 (Evolução do FEST – Festival Novos Cineastas | Novo Cinema, 2004–2024), disponível no Anexo 1, demonstra os principais marcos e indicadores do itinerário do festival ao longo de vinte edições. Através dela, é possível identificar os padrões de crescimento, os momentos de viragem e as estratégias de consolidação, desde a sua dimensão local inicial até à projeção global que atualmente caracteriza o festival.

No decurso das suas vinte edições, o FEST deixou de ser apenas um espaço de exibição para novos realizadores e evoluiu para um evento multifuncional, incorporando secções competitivas especializadas, atividades formativas e iniciativas de ligação à indústria. Esta evolução reflete uma profissionalização interna, mas também uma estratégia deliberada de internacionalização, sustentada pelo aumento exponencial de submissões, pelo estabelecimento de parcerias estratégicas e pela atração de públicos e profissionais de diversas partes do mundo.

Este percurso de crescimento e maturação do FEST encontra uma expressão tangível na sua relação com o público. A análise da evolução da audiência de cinema — detalhada na Figura 3.1 — revela não apenas números, mas a consolidação de um vínculo com a comunidade e com os espetadores nacionais e internacionais. Ao longo da última década, o festival registou uma adesão crescente, que culminou no expressivo número de 18.994 espetadores em 2019. Este valor, especialmente significativo para um evento sediado num município de média dimensão, reflete a crescente relevância cultural do FEST e a sua capacidade de captação de públicos diversos (FEST - AC, 2023).

Figura 3.1-Audiência de cinema durante o FEST (2019-2023)



Fonte: FEST – Associação Cultural. Descrição do historial festival (2023). Dados internos, não publicados, cedidos pela organização

O ano de 2020, marcado pela pandemia, trouxe um recuo inevitável — com apenas 5.759 espetadores —, ilustrando a vulnerabilidade do setor cultural perante crises externas. No entanto, a rápida recuperação nas edições seguintes, com a audiência a estabilizar acima dos 22.000 espetadores, demonstra não só a resiliência operacional da organização, mas também, e sobretudo, o forte vínculo simbólico e cultural que o festival soube construir. Esse restabelecimento rápido sugere a existência de um capital de confiança e fidelização junto do seu público, que permitiu ao FEST reerguer-se num contexto ainda complexo (FEST - AC, 2023).

Deste modo, os dados quantitativos sobre audiências complementam e enriquecem a leitura da evolução programática e estrutural sintetizada na Tabela 3.1, acrescentando-lhe uma dimensão humana e social. Confirmam que a expansão do festival não se limitou ao campo institucional ou formativo, mas se traduziu também — e de modo decisivo — na capacidade de dialogar, ano após ano, com um número cada vez maior de espetadores.

Simultaneamente, observa-se uma articulação constante entre a ancoragem territorial e a projeção internacional. Espinho mantém-se como centro nevrálgico do festival, através da utilização e reconfiguração de espaços culturais e urbanos, mas o evento alarga-se a novas linguagens e formatos — da música à realidade virtual, passando pela televisão — e afirma-se pela presença regular de cineastas e profissionais de referência mundial. Este duplo movimento, que combina enraizamento local e abertura

transnacional, confirma a capacidade do FEST para se adaptar às transformações culturais e tecnológicas do setor audiovisual, consolidando-o como um ecossistema híbrido de exibição, formação, *networking* e consagração simbólica. Será precisamente sobre os mecanismos e a estratégia desta projeção internacional que se debruçará o capítulo seguinte.

4. Projeção Internacional do FEST

4.1. Origens da internacionalização

A internacionalização do festival ganhou um impulso decisivo em 2005, quando a competição foi aberta a obras de realizadores estrangeiros (FEST, 2023). Esse processo foi reforçado com a criação de parcerias com entidades externas. Um exemplo marcante foi a cooperação com o *Up-And-Coming Hannover International Film Festival*, considerada uma organização congénere do certame português. A colaboração tinha como objetivo o intercâmbio de contactos e estratégias, e possibilitou a organização, por parte do FEST, de uma sessão especial no festival alemão, intitulada *FEST – Melhores Novos Realizadores Portugueses*, com o intuito de divulgar internacionalmente o trabalho de jovens cineastas nacionais (Barros, 2005; Pinheiro, 2006).

A parceria estabelecida com a SIC Radical no mesmo ano demonstrou uma consolidação no panorama nacional. O canal passou a transmitir filmes exibidos no festival e a preparar um programa dedicado ao evento. Esta colaboração permitiu ampliar o alcance do FEST junto do público jovem e criar uma plataforma mediática exclusivamente dedicada a novos realizadores (Barros, 2005; Pinheiro, 2006).

Em 2006, a dimensão internacional do festival tornou-se ainda mais evidente. Segundo Filipe Pereira, o FEST disseminou-se pelos “cinco continentes, a países tão longínquos e variados como o Uzbequistão, o Sri Lanka, a Holanda e o Brasil” e recebeu visitantes de vários países europeus, entre os quais Letónia, Suécia, Holanda e Espanha, o que refletia o crescimento da sua rede de contactos com escolas de cinema e parceiros internacionais (Brandão, 2006, p. 17).

Ainda nesse ano, Portugal foi representado pelo FEST e pelo Instituto Português da Juventude num dos mais conceituados festivais para os jovens – o *Festival de Giffoni*. Nesse sentido, o FEST concedeu a oportunidade a três jovens portugueses, entre os 13 e 15 anos, com domínio da língua inglesa, de integrarem o júri internacional da secção *Free to Fly*, participarem nos debates e se encontrarem com artistas internacionais, entre os quais Elijah Wood (*Maré Viva*, 2006).

O processo de internacionalização do FEST foi gradual, mas constante e manifestou-se no alargamento do número de participantes de diferentes geografias e na construção de redes de cooperação com outros festivais, escolas e instituições estrangeiras.

4.2. Redes internacionais e circuitos de cooperação

A internacionalização do FEST não se resume à receção de filmes e profissionais estrangeiros. Um dos pilares mais sólidos da sua expansão internacional tem sido a integração ativa em redes europeias e mundiais de cooperação cultural.

Desde 2010, o FEST é membro da *Nisi Masa – Rede Europeia de Cinema Jovem*, composta por 26 organizações de 25 países europeus, todas dedicadas à promoção de novos talentos. Esta rede fomenta intercâmbios regulares entre festivais e organizações de cinema, através da partilha de programas e conhecimentos, apoio à mobilidade de equipas técnicas, consultoria curatorial, promoção cruzada de chamadas abertas e outras sinergias colaborativas. A participação do FEST nesta estrutura tem permitido, por exemplo, reforçar equipas temporárias durante períodos de maior exigência logística, como a semana do festival (FEST - AC, 2023).

Outro exemplo expressivo é a rede *School of Film Curators*, oficialmente lançada em 2024, na qual o FEST participa desde a sua conceção. Esta rede reúne festivais como o *Tallinn Black Nights Film Festival* (Estónia), *REC Tarragona* (Espanha), *Marseille Music & Cinema* (França), *Festival dei Popoli* (Itália) e o *Festival Internacional de Cine de Menoria Común de Nador* (Marrocos), em colaboração com a European Film Academy. O seu objetivo passa por formar jovens curadores de cinema que, ao longo de vários meses, são orientados por profissionais experientes para selecionar, promover e apresentar dez primeiras longas-metragens europeias. Estes jovens desenvolvem conteúdos editoriais,

podcasts, entrevistas e Q&A, estimulando formas inovadoras de promoção cinematográfica junto de públicos mais jovens (FEST - AC, 2023).

A participação do FEST na rede *Lucas – International Festival for Young Film Lovers* constitui mais um sinal da sua vocação internacional e educativa. Desde 2023, o festival português é responsável por selecionar jovens portugueses que integram o júri internacional do certame alemão. Esta ligação inscreve-se na estratégia de reforço da mobilidade cultural e do envolvimento juvenil em fóruns internacionais, sendo também um reconhecimento da maturidade institucional do FEST (FEST - AC, 2023).

Outros projetos multilaterais incluem a participação no programa *Off the Wall Expanded* (2016), uma iniciativa financiada pela União Europeia (programa MEDIA) que reuniu vários festivais europeus, incluindo *Tallin Black Nights* (Estónia), *Let's CEE* (Áustria) e *Rec Tarragona* (Espanha), numa seleção itinerante de filmes que abordavam a divisão geográfica e sociopolítica da Europa. O FEST acolheu sessões deste programa, bem como materiais promocionais dos filmes integrados (FEST - AC, 2023).

Destaca-se também a parceria estratégica com o festival francês *Music & Cinema*, sediado inicialmente em Aubagne e atualmente em Marselha. Desde 2018, esta colaboração tem permitido a apresentação cruzada de projetos cinematográficos e musicais nos dois eventos, bem como a participação de candidatos ao Pitching Forum do FEST em iniciativas de financiamento e coprodução de bandas sonoras no contexto francês (FEST - AC, 2023).

Outro projeto de relevo foi a participação do FEST nas *Jornadas Cruzadas*, uma iniciativa de intercâmbio cultural organizada em colaboração com o Instituto Francês e com os Ministérios da Cultura de Portugal e França. Este programa incluiu a organização de ciclos de cinema francês durante o FEST, bem como a promoção da mobilidade de artistas portugueses em eventos realizados em território francês. A participação do FEST neste projeto reforça a sua vocação diplomática e cultural, enquanto plataforma de cooperação bilateral e de valorização do diálogo intercultural (FEST - AC, 2023).

Estas redes e projetos não apenas expandem o alcance internacional do FEST, como o consolidam como interlocutor ativo na circulação de saberes, filmes e profissionais,

promovendo uma cultura de colaboração transnacional e abrindo oportunidades de formação, financiamento e exibição para novos autores no espaço europeu e além.

4.3. Parcerias com instituições académicas e profissionais

A internacionalização do FEST tem sido potenciada por uma vasta rede de parcerias com instituições académicas e profissionais. O aumento constante de pedidos de colaboração recebidos a cada edição demonstra o reconhecimento do festival no panorama cinematográfico nacional e internacional (FEST - AC, 2023).

As parcerias estabelecidas são de natureza variada, mas geralmente incluem a disponibilização de conteúdos, condições especiais para a participação de membros de instituições (sejam profissionais ou ligadas ao ensino superior) e a cedência de oradores para as diversas iniciativas (FEST - AC, 2023).

O êxito alcançado pelo FEST tem atraído a atenção de inúmeras entidades, que encontram no festival uma plataforma primordial para a partilha de experiências e conhecimentos. É o caso da Film Academy Vienna, da Łódź Film School, da University of British Columbia, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, da Universidade de Aveiro, da Universidade da Madeira, entre muitas outras (FEST - AC, 2023).

No que diz respeito às colaborações com profissionais, o festival estabeleceu parcerias com Cooke Optics, TorinoFilmLab, Filmmarket Hub, Cineuropa, Shortcutz Network, Das Imperium Talent Agency, Polish Filmmakers Association, German Films, Nordisk Film, Bleat Post Production, ENVY, Halo Films, e muitas outras entidades ligadas à produção, distribuição, pós-produção, financiamento e curadoria de cinema (FEST - AC, 2023).

A natureza prática e os benefícios mútuos destas parcerias são bem ilustrados pela proposta oficial dirigida a instituições académicas (FEST - AC, 2025). Para além do reconhecimento institucional, as escolas parceiras integradas na FEST - Academic Network beneficiam de um conjunto de vantagens tangíveis desenhadas para facilitar e incentivar a participação dos seus alunos e corpo docente. Estas incluem:

- Descontos significativos nas submissões de filmes (isenção total de taxas) e de projetos em desenvolvimento (50% de desconto);

- Descontos em credenciações (20% individuais ou 40% para grupos de pelo menos 4 pessoas) para os diferentes pacotes de acesso (Cinema & Music, Talent e Pro), que permitem assistir a filmes e participar em masterclasses, apresentações finais do Pitching Forum e eventos de networking;
- Acesso a alojamento com preços especiais em hotéis parceiros, variando entre opções económicas (como o parque de campismo municipal a 10€/noite) e unidades hoteleiras de maior conforto (mais de 100€/noite);
- Oportunidades de divulgação ativa da instituição, através de apresentações no Filmmakers Corner, publicação de *logos* nos materiais do festival e participação no Film Educators Meetup – um evento dedicado à partilha de desafios e melhores práticas no ensino do cinema;
- Experiências de *networking* únicas, como os Networking Dinners⁸⁹, onde participantes e oradores partilham refeições em ambiente informal, fomentando conexões profundas no setor.

Esta abordagem estruturada demonstra como o FEST não se limita a estabelecer contactos com instituições académicas, mas desenvolve um ecossistema de valor partilhado que reforça a sua posição internacional enquanto plataforma de lançamento e formação para a próxima geração de cineastas.

4.4. Atividades internacionais complementares

Paralelamente à realização do festival, a FEST – Associação Cultural desenvolve um conjunto de iniciativas complementares que contribuem para o reforço da sua presença no circuito internacional do cinema e prolongam a ação do festival ao longo do ano.

⁸⁹ Eventos informais que ocorrem à beira-mar, na Piscina Solário Atlântico de Espinho. Estes jantares de cozinha portuguesa (com opções vegetarianas e veganas) e vinhos regionais são concebidos para fomentar o diálogo e o contacto entre os realizadores emergentes, estudantes e nomes cimeiros da indústria cinematográfica mundial num ambiente descontraído e propício à criação de ligações significativas (FEST - AC, 2025)

O FEST Film Lab é um programa de formação contínua que ganha maior destaque. Ao longo do ano, decorrem workshops especializados, em formato presencial⁹⁰ e online⁹¹, com especialistas e técnicos reconhecidos a nível internacional, que cobrem diversas temáticas⁹². A diversidade dos perfis e das áreas de especialização dos formadores do FEST Film Lab contribui para uma oferta formativa abrangente e adaptada às exigências contemporâneas do setor, contando com nomes como Peter Webber, Mick Audsley, Yorgos Mavropsaridis, Pete Travis, Eddy Joseph, Bella Tarr, Allan Starski, entre outros (FEST Film Lab, n.d.).

Um exemplo recente da expansão internacional da iniciativa é a parceria estabelecida com a Film Development Council of the Philippines, que possibilitou a realização de workshops do FEST Film Lab nas Filipinas, entre os dias 12 e 17 de julho de 2025, com a participação de formadores europeus (Journal Online, 2025).

Outra iniciativa estruturante é a Film and Audivisual Law Conference, realizada em abril de 2022, que abordou temas jurídicos centrais dos setores do cinema e do audiovisual em constante evolução. Dirigiu-se essencialmente a advogados, produtores, realizadores e outros profissionais, procurando colmatar a escassez de fóruns centralizados nas leis e nos direitos nas áreas do cinema. O programa incluiu

⁹⁰ As formações decorrem em vários locais, incluindo Portugal, Espanha, Alemanha, Reino Unido, França, Grécia, Países Baixos, Polónia e Estados Unidos (FEST Film Lab, n.d.)

⁹¹ Alguns workshops também se realizam em formato online, o que amplia o alcance do projeto e permite a participação de jovens cineastas e profissionais de diferentes partes do mundo, sem restrições geográficas

⁹² O FEST Film Lab cobre um vasto espetro de temáticas cinematográficas, incluindo o argumento, a realização, a produção, a pós-produção, a direção de fotografia, o som, a direção artística e a estratégia de carreira (FEST Film Lab, n.d.)

intervenções de especialistas internacionais como Kami Naghdi⁹³, Andreas Pense⁹⁴, Frédéric Dumont⁹⁵ e Nastasja Borgeot⁹⁶ (FEST – AC, 2022).

Destaca-se ainda o Digital Production Challenge II (DPC II), um workshop internacional promovido em parceria com a vertente MEDIA do programa Europa Criativa e o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), com foco na fase de pós-produção e distribuição digital. A iniciativa, que decorre anualmente em formato intensivo, visa dotar produtores, realizadores, cineastas e coordenadores de pós-produção de ferramentas práticas para evitar erros dispendiosos nesta etapa crucial do processo audiovisual. Em 2021, participaram nesta iniciativa tutores como Florian Rettich⁹⁷, Martin Hagemann⁹⁸, Philippe Ros⁹⁹, Tommaso Vergallo¹⁰⁰ e Miga Bär¹⁰¹ (Screen Daily, 2021).

4.5. Impacto das parcerias na internacionalização

A evolução da participação no FEST entre 2014 e 2024 confirma o impacto das parcerias internacionais no seu aprimoramento como plataforma transnacional. O aumento do número de participantes¹⁰², de 445 para 872 atesta o êxito da organização em expandir

⁹³ Lidera o departamento de Cinema e Televisão, supervisionando o financiamento dos meios de comunicação social, o desenvolvimento, a produção e a distribuição de conteúdo para todas as plataformas. Gerencia uma carteira internacional de clientes, de Los Angeles a Pequim (FEST - AC, 2022)

⁹⁴ Advogado e sócio no departamento de Direito dos Media e Direito Autoral na Unverzagt, bem como membro da Academia de Cinema Alemã e das German-French Film Meetings, especializado em consultoria jurídica para projetos de cinema e televisão (FEST - AC, 2022)

⁹⁵ Advogado e sócio na DDG, desde 2009, e membro da Ordem dos Advogados de Paris, desde 2000. Coadministra o departamento de IP/IT Media, prestando assessoria jurídica estratégica a grupos franceses e internacionais (FEST - AC, 2022)

⁹⁶ Cofundadora e diretora de uma empresa de gestão de artistas plásticos e organização de eventos na área das artes de rua. Após a conclusão de um curso de prática jurídica, estagiou durante um ano num escritório suíço, nos departamentos corporativo, desportivo e comercial (FEST - AC, 2022)

⁹⁷ Especialista de ARRI e supervisor de DIT e fluxo de trabalho (Screen Daily, 2021)

⁹⁸ Membro do Conselho Alemão de Cinema e produtor (Screen Daily, 2021)

⁹⁹ Diretor de fotografia e imagem digital (Screen Daily, 2021)

¹⁰⁰ CEO da Noir Lumière e especialista em imagem digital (Screen Daily, 2021)

¹⁰¹ Supervisor de pós-produção da Netflix (Screen Daily, 2021)

¹⁰² Por “participantes” entende-se o conjunto de indivíduos diretamente envolvidos nas diferentes atividades do FEST — competições de cinema, programas de indústria (Training Ground, Pitching Forum, Industry Meetings), entre outros —, não incluindo o público em geral

cooperações, diversificar públicos e consolidar a sua relevância no panorama cinematográfico internacional (dados internos do FEST, 2024)¹⁰³.

Como mostra a Tabela 4.1, mais do que o crescimento numérico, a trajetória do festival revela uma dinâmica de equilíbrio entre públicos nacionais e internacionais. Partindo de uma maioria portuguesa em 2014 (68,1%), em 2015 ocorreu uma inversão marcante, com os estrangeiros a representar 62,3% do total (Figura 4.1). Esta internacionalização, consolidada com um pico de 56 países em 2019 (56,8% estrangeiros), mostrou resiliência mesmo na quebra pandémica de 2021 (participação estrangeira foi de cerca de 44,7%). O recente crescimento significativo do evento, que atingiu 872 participantes em 2024, foi, no entanto, impulsionado principalmente pela participação de cidadãos nacionais (63%), resultando numa participação estrangeira de 37%. Esta dualidade na distribuição reflete o sucesso de colaborações internacionais pontuais e a estratégia robusta de mobilização de instituições nacionais (dados internos do FEST, 2024).

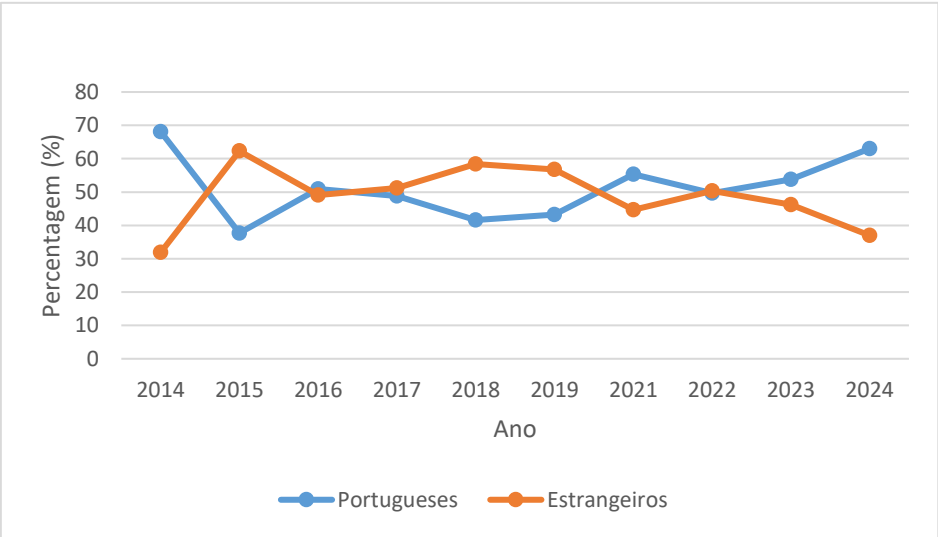
¹⁰³ Relatórios em formato de Excel com estatísticas de participantes (2014-2024), fornecidos pela equipa do FEST

Tabela 4.1-Participação no FEST (2014–2024)

Ano	Total de participantes	Países representados	Portuguese s	Estrangeiro s	% Portuguese s	% Estrangeiro s
2014	445	33	303	142	68,1%	31,9%
2015	371	37	140	231	37,7%	62,3%
2016	544	44	277	267	50,9%	49,1%
2017	578	40	282	296	48,8%	51,2%
2018	524	41	218	306	41,6%	58,4%
2019	646	56	279	367	43,2%	56,8%
2021	273	39	151	122	55,3%	44,7%
2022	475	47	236	239	49,7%	50,3%
2023	704	42	379	325	53,8%	46,2%
2024	872	33	549	323	63%	37%

Fonte: Dados internos do FEST (2024), compilados pela autora

Figura 4.1-Proporção de participantes portugueses e estrangeiros no FEST (2014–2024)

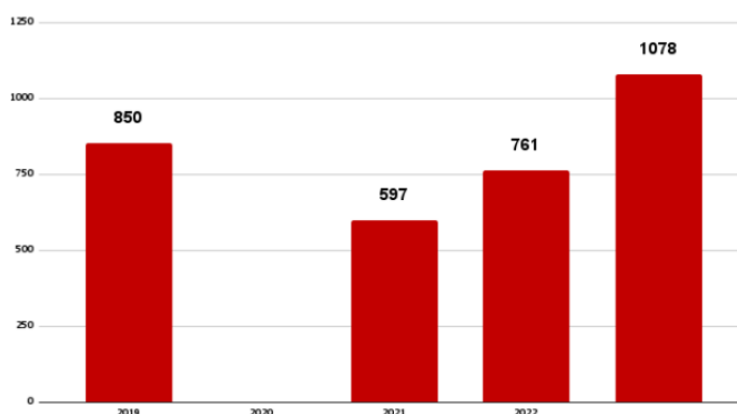


Fonte: Dados internos do FEST (2024), compilados pela autora

A diversidade geográfica dos participantes reforça ainda mais esta dimensão internacional. A Grã-Bretanha, a Alemanha, os Estados Unidos, a Irlanda, o Canadá e o Brasil emergem como os países com a representação mais regular e significativa no período em consideração (ver Tabela 4.2 no Anexo 2). O predomínio britânico em 2017 (109 participantes) e 2018 (112) pode ser associado à colaboração estabelecida com instituições como a University of Greenwich e outras escolas parceiras, enquanto a presença consistente da Alemanha sugere uma ligação possível com a cooperação com a Catalyst Berlin e pelo envolvimento do FEST em eventos naquele país. Já o crescimento do Canadá em 2023 e 2024 (27 e 31 participantes) pode refletir o fortalecimento da relação com a University of British Columbia. Estes dados confirmam a importância das redes internacionais, não apenas como instrumentos de visibilidade, mas como mecanismos de mobilização concreta de participantes.

Os dados sobre as creditações profissionais reforçam este cenário (Figura 4.2). Entre 2019 e 2023, o número de creditações subiu de 850 para 1.078, confirmando o crescente interesse do setor. Uma parte substancial destas creditações corresponde a estrangeiros, o que demonstra o papel do FEST como espaço de *networking* e circulação internacional. As iniciativas como o Training Ground, o Pitching Forum e os Industry Meetings são aqui determinantes, ao criarem oportunidades de encontro entre jovens cineastas e profissionais experientes oriundos de diferentes países (FEST - AC, 2023).

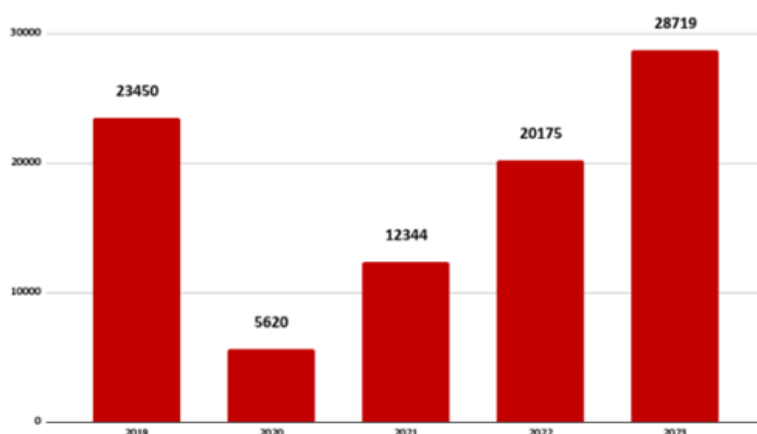
Figura 4.2-Acreditações de Profissionais no FEST (2019-2023)



Fonte: FEST – Associação Cultural. Descrição do historial festival (2023). Dados internos, não publicados, cedidos pela organização

De igual modo, a análise do público noutras atividades (Figura 4.3) evidencia a crescente capacidade de difusão cultural do festival. Ainda que o ano de 2020, marcado pela pandemia, tenha originado uma quebra abrupta na presença de público, o crescimento posterior é expressivo: de 12.344 espectadores em 2021, o número ascendeu a 28.719 em 2023. Estes dados permitem observar que a projeção internacional do FEST não se limita à semana principal do evento, mas se prolonga em iniciativas paralelas e descentralizadas, como roadshows universitários, sessões temáticas e representações internacionais (por exemplo, no Berlinale). Tal expansão, para além de reforçar a visibilidade internacional do festival, contribui para a sua legitimação enquanto agente cultural ativo durante todo o ano, estabelecendo ligações entre o circuito cinematográfico português e redes globais (FEST - AC, 2023).

Figura 4.3-Público noutras atividades promovidas pelo FEST (2019-2023)



Fonte: FEST – Associação Cultural. Descrição do historial festival (2023). Dados internos, não publicados, cedidos pela organização

As parcerias académicas desempenham um papel crucial neste percurso. Para além dos benefícios concedidos às instituições parceiras — como descontos em submissões e credenciações, facilidades na realização de estágios e condições especiais de alojamento —, algumas colaborações assumem um carácter particularmente estratégico. A Catalyst Berlin, por exemplo, incentiva atividades colaborativas na capital alemã, enquanto a University of Greenwich dinamiza projetos conjuntos em Londres. A University of British Columbia, por seu lado, tem desenvolvido iniciativas curatoriais em parceria com o

festival. Estes protocolos formais, normalmente renovados de forma automática, asseguram a continuidade e reforçam a posição do FEST na rede académica internacional.

No plano profissional e institucional, destacam-se colaborações com entidades que oferecem apoios técnicos e prémios, como a MyAirBridge, o *Music & Cinema Marseille*, a Bleat TV, a Halo Post Production, a Mailkuki Films e a German Films. A este conjunto somam-se os apoios públicos, que incluem a Câmara Municipal de Espinho, o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), a Media Desk Portugal, a Portugal Film Commission e as Juntas de Freguesia de Espinho. Estas parcerias demonstram a articulação entre o enraizamento local e a inserção internacional, confirmando a capacidade do festival para operar em múltiplas escalas e consolidar a sua posição no mapa global.

Em síntese, os dados estatísticos demonstram de forma inequívoca que a internacionalização do FEST está diretamente associada à sua política de parcerias. A forte representação de países com colaborações formais — como o Reino Unido, a Alemanha ou o Canadá — confirma a correlação entre cooperação institucional e atração de participantes. Mais do que simples alianças estratégicas, estas redes traduzem-se em mobilidade efetiva de pessoas, em credibilidade reforçada e em maior visibilidade internacional. O FEST afirma-se, assim, como uma plataforma sólida de formação, *networking* e exibição cinematográfica, capaz de articular a escala local com a dimensão global. A análise da internacionalização do FEST evidencia a sua crescente inserção em circuitos transnacionais. Todavia, para captar integralmente a natureza multifacetada do festival, importa considerar também o seu impacto local e nacional, que constitui o objeto do próximo capítulo.

5. Impacto Local e Nacional do FEST

5.1. Contributo para a cidade de Espinho

A génese e a consolidação do FEST são indissociáveis do processo de valorização cultural e da amplificação da notoriedade de Espinho, fenómeno ao qual o festival está inexoravelmente associado. O evento para além de atrair um público diversificado a cada edição, também conseguiu criar uma oferta singular que satisfaz

as necessidades da indústria cinematográfica, conjugando a criação, formação, mentoria e momentos de convívio.

O apoio institucional foi determinante para a consolidação e o crescimento do FEST. A parceria estratégica com a Câmara Municipal de Espinho, expressa em protocolos de cooperação e em sucessivos apoios financeiros e logísticos, contribuiu para acelerar a concretização de objetivos e ampliar o alcance do festival.

Como se observa na Tabela 5.1, entre 2014 e 2025, as subvenções variaram, acompanhando a evolução do evento e refletindo o reforço da sua posição na agenda cultural do município. Nos primeiros anos, os valores atribuídos eram reduzidos (1.000€ em 2014), sinalizando ainda uma fase inicial de consolidação. Após o ano de 2016 (5.000€), houve um crescimento expressivo repercutido em 25.000€ concedidos três anos depois, o que salientou a aposta na continuidade do festival. O contexto pós-pandémico introduziu uma dinâmica mais complexa nos apoios. Em 2022, o valor atingiu o seu pico (50.000€), para no ano seguinte recuar para os 30.000€. Esta oscilação não deve ser lida como um sinal de descontinuidade, mas antes como o reflexo de uma dupla realidade: o inquestionável reconhecimento do valor cultural do festival, que motiva investimentos substanciais, e, em contrapartida, as contingências da gestão orçamental municipal, que obriga a uma ponderação constante entre múltiplas prioridades (Atas da Câmara Municipal de Espinho, 2014-2025).

Tabela 5.1- Apoios financeiros da Câmara Municipal de Espinho para a realização das edições do FEST – Festival Novos Cineastas | Novo Cinema (2014–2025)

Ano	Montante (€)	Nº da Ata
2014	1.000	13/2014
2015	2.000	06/2015
2016	5.000	02/2016
2017	15.000	04/2017
2018	20.000	04/2018
2019	25.000	08/2019
2020	25.000	05/2020
2022	50.000	03/2022
2023	30.000	16/2023
2024	30.000	14/2024
2025	40.000	07/2025

Fonte: Atas da Câmara Municipal de Espinho (n.º 13/2014; n.º 06/2015; n.º 2/2016; n.º 4/2017; n.º 4/2018; n.º 8/2019; n.º 5/2020; n.º 3/2022; n.º 16/2023; n.º 14/2024; n.º 7/2025)

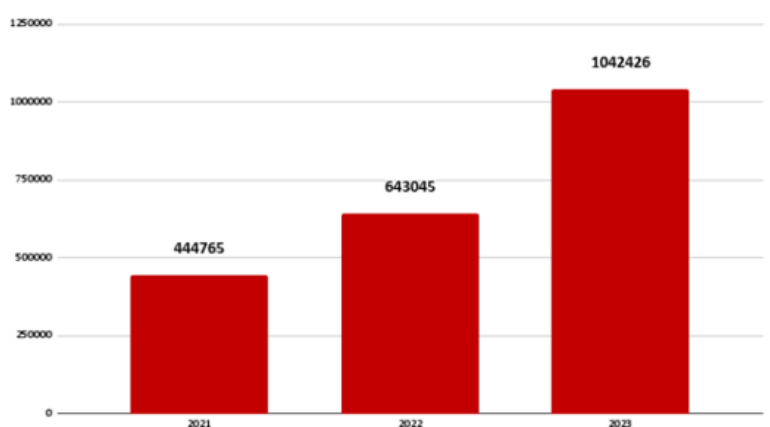
Adicionalmente, a Câmara Municipal concedeu um conjunto de outros apoios consignados em diversas atas, entre os quais é possível destacar:

- O acesso gratuito a infraestruturas municipais, como a autorização para uso sem custos do parque de campismo e a respetiva isenção de taxas para os participantes durante a edição de 2014 (CME, Ata 14/2014);
- A celebração de protocolos para cedência de espaços de trabalho, nomeadamente uma loja e uma sala no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), essenciais para a preparação logística das várias edições (CME, Atas 5/2015, 15/2015, 4/2018, 8/2019 e 28/2023);
- O apoio logístico em espaço público, incluindo a autorização excecional para o encerramento de ruas durante a realização de eventos como o FEST Music Walk With Me em 2023 (CME, Ata 16/2023);

- A assunção do papel de coorganizadora a partir de 2018, um marco que formalizou e aprofundou o envolvimento direto da autarquia (CME, Ata 4/2018);
- O financiamento de iniciativas paralelas, com destaque para o FEST Cineclube de Espinho, que recebeu uma comparticipação de 15.000€ para a programação de setembro de 2020 a junho de 2021 (CME, Ata 18/2020) e um subsídio de 3.000€ para a sua programação anual (CME, Ata 7/2025).

Os dados relativos às edições do Programa de Indústria de 2021 a 2023 revelam um impacto económico direto de 2.130.236€¹⁰⁴ em Espinho e arredores, superando largamente o orçamento inicial do projeto (Figura 5.1). Este valor distribui-se por 444.765€ em 2021, 643.045€ em 2022 e 1.042.426€ em 2023, evidenciando uma trajetória de crescimento contínuo ao longo do período (FEST - AC, 2023).

Figura 5.1-Impacto económico direto durante o FEST (2021-2023)



Fonte: FEST – Associação Cultural. Descrição do historial festival (2023). Dados internos, não publicados, cedidos pela organização

Por fim, o impacto local do FEST manifesta-se também através da rede de parcerias estabelecidas com o setor económico da cidade. Durante a semana do festival, as unidades hoteleiras e os alojamentos parceiros¹⁰⁵ registam, em regra, taxas de ocupação completas, revelando a pressão positiva exercida sobre a procura turística local.

¹⁰⁴ Este montante refere-se exclusivamente à presença de profissionais do setor na região, não incluindo o impacto financeiro global do festival nem os efeitos económicos indiretos que lhe estão associados

¹⁰⁵ Entre os parceiros de alojamento do FEST destacam-se: Pousadas da Juventude, 18th Street Hostel, Espinho Vintage, Botica Guesthouse, Hotel M, Hotel Apartamento Solverde, Hotel Exe Praia Golfe, Hotel Solverde Spa & Wellness Center e o Parque de Campismo Municipal de Espinho (FEST - AC, 2025)

Paralelamente, o festival conta com o apoio regular de restaurantes, empresas e agentes culturais de Espinho¹⁰⁶, que asseguram patrocínios e apoios logísticos. Estas colaborações reforçam a articulação entre o festival e a economia de proximidade, evidenciando a sua capacidade de gerar valor partilhado entre a esfera cultural e o setor empresarial.

5.2. Envolvimento da comunidade local

A ligação do FEST à comunidade espinhense constitui um pilar fundamental da sua identidade desde a sua criação. Ao implementar programas que abrangem as dimensões cultural, educativa e formativa (FEST, 2023), o festival transcende a sua função primordial de exibição cinematográfica para se assumir como um projeto agregador. Ele opera como um espaço de confluência que não só promove a participação ativa dos cidadãos, como também reforça e celebra a singularidade do ecossistema cultural de Espinho.

Um dos elementos mais visíveis desta ligação é a participação de voluntários e estagiários nas diversas áreas do evento. De acordo com os dados internos do festival, esta equipa de trabalho é composta, em média, por 30 estagiários e 50 voluntários.

Os estagiários são recrutados sobretudo em instituições de ensino superior do Norte de Portugal – como o IPAM, a FLUP, o ISCPA, a ESAP, a Universidade Católica e a UMAIA – reforçando a ponte entre o ambiente académico e o mercado profissional. O programa de estágios apresenta modalidades curriculares, extracurriculares e profissionais, estendendo-se ao longo de todo o ano e possibilitando uma imersão em áreas como relações públicas, organização de eventos, marketing, parcerias institucionais e comerciais, comunicação, gestão administrativa, *office management*, tradução e legendagem (FEST, n.d.).

Em contrapartida, o voluntariado assume maior expressão na semana da realização do festival, concentrando-se em funções específicas como fotografia e vídeo, gestão de

¹⁰⁶ Entre os restaurantes, empresas e agentes culturais de Espinho que têm colaborado regularmente com o FEST, destacam-se: Grupo Solverde, Auditório de Espinho | Academia, Aipal, Casta Wine Bar & Restaurant, Bistrô 23, Casa Meireles, Terra Viva e Ao Carvão (FEST, n.d.)

redes sociais, design e multimédia, produção, bilheteira, apoio técnico, tradução e relações públicas (FEST, n.d.).

Para além destes, importa destacar o papel dos voluntários do Cineclube de Espinho, cujo compromisso é contínuo e se prolonga ao longo do ano. Estes colaboram em tarefas ligadas à seleção de filmes, apresentação e moderação de debates, gestão de redes e de espaço, design e bilheteira (FEST, n.d.).

Esta estrutura tripartida – composta por estágios contínuos, voluntariado concentrado na semana do evento e apoio permanente ligado ao cineclube – ilustra a capacidade do FEST de articular diferentes formas de participação. Este modelo gera benefícios mútuos: para os participantes, traduz-se na aquisição de competências práticas em contextos reais de trabalho; para a organização, assegura recursos humanos adaptados às suas múltiplas necessidades ao longo do ano.

Outro eixo de proximidade com a comunidade é o FESTinha, secção dedicada ao público infantojuvenil. O programa exhibe curtas e longas-metragens para crianças e adolescentes entre os 3 e os 16 anos e inclui a participação dos mais jovens enquanto júri, permitindo-lhes desenvolver o gosto pelo cinema e estimular a capacidade crítica (FEST, 2024).

O lançamento do FEST Cineclube de Espinho em 2019 aprofundou o seu envolvimento com o público local, unindo as pessoas num ambiente onde o cinema é discutido, estudado e vivido de forma mais minuciosa e expressiva (FEST - AC, 2024). Primeiramente, as sessões decorriam no auditório do Casino de Espinho, mas após uma interrupção prolongada, passaram a realizar-se no Auditório do Centro Multimeios de Espinho (Maré Viva, 2019; Maré Viva, 2024). O retorno do cineclube em 2024 caracterizou-se por uma programação rica e diferenciada, incluindo a apresentação de filmes como *O que podem as palavras*¹⁰⁷, de Luísa Sequeira e Luísa Marinho; *Bom Povo*

¹⁰⁷ *O que podem as palavras*, de Luísa Sequeira e Luísa Marinho, e *Bom Povo Português*, de Rui Simões, foram exibidos em virtude da adesão do Cineclube de Espinho às celebrações dos 50 anos do 25 de abril (Maré Viva, 2024)

Português e Primeira Obra, de Rui Simões; *Cartas de Guerra*¹⁰⁸, de Ivo M. Ferreira; *Culpado - Inocente – Monstro*, de Hirokazu Koreeda; e *Folhas Caídas*, de Aki Kaurismäki; assim como a colaboração com o Cinanima numa iniciativa especial para celebrar o Dia da Europa, com duas sessões dedicadas ao melhor cinema europeu contemporâneo, contando com o apoio da Europa Criativa MEDIA (Maré Viva, 2024).

Assim, o FEST não apenas mobiliza recursos humanos locais, mas também se enraíza simbolicamente na vida comunitária, transformando Espinho num espaço de pertença cultural partilhada. Esta ligação contínua entre o festival e a comunidade contribui para reforçar a identidade do evento enquanto agente cultural enraizado no território.

5.3. Iniciativas educativas e de sensibilização nacional

A par da sua programação regular sediada em Espinho, o FEST assume um papel ativo de agente cultural a nível nacional, desenvolvendo um leque diversificado de projetos de cariz educativo e formativo. Estas iniciativas, que têm como principal destinatário as gerações mais jovens e o público académico, colocam a tónica na formação de espetadores críticos, na aproximação entre os criadores audiovisuais e o contexto de ensino, e na descentralização de uma oferta cultural que privilegia a qualidade e a diversidade (FEST - AC, 2023; FEST - AC, 2024).

Um dos eixos mais estruturados deste compromisso associa-se à integração do FEST no Plano Nacional de Cinema. No âmbito desta colaboração, o festival dinamiza sessões ao longo do ano em articulação com os dois agrupamentos de escolas de Espinho – o Agrupamento de Escolas D. Manuel Laranjeira e o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida. Em cada sessão são exibidas curtas ou longas-metragens, escolhidas de modo a corresponder aos conteúdos do programa escolar, sobretudo da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, mas também de outras áreas. As atividades incluem debates mediados por elementos da equipa do FEST, em formato presencial ou online, fomentando a reflexão crítica e a literacia audiovisual (FEST - AC, 2024). Paralelamente,

¹⁰⁸ A sessão foi realizada em parceria com a Liga dos Combatentes de Espinho (Maré Viva, 2024)

o festival acolhe estágios de alunos do ensino secundário, proporcionando experiências de contacto direto com a área da produção cultural¹⁰⁹.

O envolvimento com a comunidade escolar concretiza-se ainda na colaboração com o Curt.as.Fitas, concurso de vídeos escolares do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (AEMGA). Neste contexto, o FEST apoia os estudantes na elaboração das suas curtas-metragens, nomeadamente através da realização de um ciclo de *masterclasses*, como documentado pelo Plano Nacional de Cinema (2019). Este apoio culmina na exibição das obras em competição durante uma sessão especial integrada na programação do festival¹¹⁰.

No plano universitário, destaca-se o roadshow académico, que leva o FEST a diversas instituições de ensino superior com cursos de cinema e audiovisual – quase todas as existentes no país. Estas ações consistem na exibição de filmes acompanhada de masterclasses sobre o universo dos festivais de cinema, incluindo temas como curadoria, organização de ciclos, *networking* e processos de submissão de filmes¹¹¹. A iniciativa funciona como plataforma de divulgação e sensibilização cultural, reforçando a sua visibilidade fora de Espinho e promovendo a criação de redes académicas e profissionais.

O FEST tem também investido em parcerias com artistas e agentes culturais locais. Desde a criação do Music Walk With Me, tem colaborado com o Coletivo Salitre, associação artística multidisciplinar, reforçando a ligação entre diferentes expressões artísticas¹¹².

Como parte de uma estratégia consciente de expansão do seu alcance, o FEST implementou o FEST Warm Up Porto nas semanas anteriores ao festival principal de 2017 e 2018. Com uma oferta cultural gratuita, esta iniciativa procurou envolver diferentes segmentos do público através de um formato leve e acessível, que incluía

¹⁰⁹ Informação partilhada pela equipa do FEST (2025)

¹¹⁰ Informação partilhada pela equipa do FEST (2025)

¹¹¹ Informação partilhada pela equipa do FEST (2025)

¹¹² Informação partilhada pela equipa do FEST (2025)

masterclasses, sessões de cinema ao ar livre, debates e espaços de socialização. A escolha de locais não convencionais na edição de 2017 – da UPTec PINC ao Cinema Trindade, da Reitoria da Universidade do Porto a uma sessão singular no comboio urbano entre São Bento e Aveiro (Ferreira, 2017) – demonstrou uma vontade clara de levar o cinema para além dos espaços tradicionais. Em 2018, houve uma masterclass sobre o papel dos festivais e uma sessão de curtas-metragens projetada no espaço público junto à Reitoria da Universidade do Porto (Monteiro, 2018). Embora efémera, a iniciativa revelou-se um veículo importante para a descentralização cultural e para a construção de uma relação mais próxima com a comunidade portuense e nacional.

Em conjunto, estas iniciativas evidenciam que o FEST se afirma não apenas como um festival de cinema sediado em Espinho, mas como um projeto educativo e cultural de alcance nacional, comprometido com a formação de públicos, a descentralização e o fortalecimento da literacia audiovisual em Portugal.

5.4. Visibilidade e impacto mediático em Portugal

A visibilidade mediática constitui um dos pilares centrais da consolidação do FEST, funcionando simultaneamente como vetor de projeção externa e como instrumento de legitimação local e nacional. A estratégia de comunicação do festival assenta em parcerias institucionais com meios de comunicação, incluindo órgãos regionais (Maré Viva e Defesa de Espinho), nacionais (RTP1 e RTP2) e especializados (Coffeepaste), conforme indicado na sua página oficial (FEST, n.d.). Esta rede de colaborações garante uma difusão regular e integrada, refletindo a preocupação do evento em assegurar presença mediática transversal.

No plano local, o Maré Viva desempenha um papel de destaque, assumindo-se como o principal arquivo redatorial do festival. As suas páginas documentam a evolução do evento através de reportagens antes, durante e após cada edição, entrevistas à equipa organizadora e artigos sobre iniciativas paralelas, como o Cineclub de Espinho — tal como ilustram as edições de 2019 e 2024 (Maré Viva, 2019; 2024). O Defesa de Espinho, também parceiro mediático, publica regularmente notícias sobre o festival, embora não

tenha sido analisado de forma sistemática neste trabalho, uma vez que o Maré Viva se revelou a principal fonte consultada e arquivada.

A notoriedade do FEST, contudo, não se limita ao plano local. A cobertura em meios de alcance nacional — Público, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Visão, JPN, entre outros — contribui para o reforço do seu estatuto enquanto festival de referência no cinema independente português. A RTP, parceira mediática oficial, assegura ainda uma difusão em televisão e rádio (Antena 1 e Antena 3), com transmissões de entrevistas, reportagens e programas especiais, reforçando o alcance junto de públicos mais vastos (Ramos, 2016; RTP, 2019).

Para além desta presença qualitativa, a dimensão quantitativa da cobertura mediática do FEST é igualmente reveladora da sua trajetória. A análise do *clipping* (conjunto de recortes e menções na imprensa e meios digitais) entre 2018 e 2024 permite aferir o seu impacto mensurável: após um pico de 269 notícias e 8,4 milhões de impressões (estimativa de visualizações/alcance do público) em 2019, o festival sofreu o impacto expectável da pandemia em 2020, com uma quebra para 195 notícias e 5,6 milhões de impressões. Todavia, a recuperação no ano seguinte foi notória, com o mesmo volume de notícias a alcançar um público maior (7,1 milhões), demonstrando resiliência. O ano de 2018 destaca-se por um alcance excecional de 21 milhões de pessoas. Para 2024, os dados relativos ao número total de impressões e ao valor equivalente publicitário (AVE) ainda não se encontram disponíveis, o que limita uma comparação direta com o período anterior (Tabela 5.2).

Tabela 5.2-Cobertura mediática do FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema (2018–2024)

Ano	Nº de notícias publicadas nos órgãos de comunicação social	Nº total de impressões produzidas junto da audiência (milhões)	AVE ¹¹³ (milhões €)
2018	264	21	2
2019	269	8,4	1,6
2020	195	5,6	1,3
2021	195	7,1	1,4
2024 ¹¹⁴	136	N/D	N/D

Nota: N/D = Dado não disponível nos documentos consultados

Fonte: Cision (2018, 2019, 2021); Relatório de Imprensa da FEST – Associação Cultural (2020); Clipping da FEST – Associação Cultural (2024). Dados tratados pela autora

Do ponto de vista da visibilidade mediática, cuja evolução quantitativa se sintetiza na Tabela 5.2, a história do FEST pode ser periodizada em três momentos-chave: (i) uma fase de expansão consistente até 2019, (ii) um interregno em 2020, determinado pelo contexto excecional da pandemia, e (iii) um período de rápida retoma e estabilização desde 2021, mesmo na ausência de indicadores completos para 2024. Este padrão corrobora a robustez estratégica do festival e o seu êxito em captar e reter o interesse jornalístico pela criação audiovisual independente e emergente.

Em síntese, a visibilidade mediática contribui de forma decisiva para a legitimação do FEST enquanto agente cultural. Para além de atrair novos públicos e participantes,

¹¹³ Advertising Value Equivalence, ou seja, Valor Equivalente Publicitário

¹¹⁴ Os dados correspondem somente aos meses de junho e julho

reforça a imagem do festival como plataforma de referência no ecossistema cinematográfico nacional. Esta dimensão comunicacional, ancorada tanto em parcerias oficiais como na monitorização sistemática da cobertura, integra-se de forma estratégica no processo de internacionalização, constituindo um elo entre a projeção local e a difusão global.

Conclusão ou Considerações Finais

Este relatório resulta de um estágio curricular no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE). O objeto de estudo, inicialmente centrado na Fábrica Brandão & Gomes, C.ª, foi redirecionado para o FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema, em virtude da maior disponibilidade de fontes e da sua relevância cultural. A opção revelou-se pertinente, não só pelo apoio institucional da Câmara Municipal ao festival, mas também por possibilitar a análise de um fenómeno relativamente ao qual existia uma familiaridade prévia, resultante de uma experiência de voluntariado em 2021. Essa proximidade reforçou o interesse na abordagem de um caso singular: um projeto local com projeção global.

O presente relatório teve como objetivo central estudar o percurso do FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema, examinando a sua história, a sua internacionalização e o seu impacto a nível local e nacional. Enquanto estudo de caso, este trabalho visa contribuir para o campo dos estudos sobre festivais de cinema, partindo do reconhecimento de uma lacuna bibliográfica específica sobre o FEST. Para suprir essa ausência, a estratégia metodológica baseou-se numa análise documental aprofundada, beneficiando do acesso a fontes internas do festival e de documentação institucional e mediática.

As questões de investigação orientaram toda a análise e encontram, assim, resposta:

- De que modo o FEST evoluiu enquanto projeto cultural desde 2004?

O estudo demonstrou que a trajetória do FEST se caracteriza por uma progressiva consolidação, marcada pela expansão programática, pela profissionalização da estrutura organizativa e pelo reforço da parceria com a autarquia. Esta evolução confirma a resiliência do festival, nomeadamente no período da pandemia, e legitima a sua posição como agente cultural central na vida da cidade.

- Como se estruturou a sua internacionalização e quais os seus impactos?

A projeção internacional revelou-se um eixo estruturante da identidade do FEST. As redes de cooperação com instituições europeias, os programas como o Training Ground

e o Film Lab, bem como as parcerias com universidades e organismos profissionais, permitiram inscrever o festival num circuito internacional de referência para o cinema independente e emergente. Este posicionamento reforça a sua relevância como plataforma de *networking* e de capacitação profissional.

- Que contributos oferece para a cidade de Espinho e para a sociedade portuguesa no plano cultural e educativo?

No plano local, o FEST contribui para a economia de Espinho, dinamiza a comunidade através do voluntariado e dos programas educativos, e estabelece parcerias com agentes culturais e económicos da região. No plano nacional, destaca-se a integração no Plano Nacional de Cinema, a colaboração com escolas e universidades e a realização de iniciativas descentralizadas, que alargam o acesso à cultura e fomentam a literacia audiovisual.

- De que forma a sua visibilidade mediática contribui para a legitimação e expansão do festival?

A análise dos dados de *clipping* confirmou uma trajetória de crescente afirmação pública. Apesar da quebra em 2020, motivada pela pandemia, registou-se uma rápida recuperação a partir de 2021. As parcerias mediáticas e a cobertura em órgãos locais e nacionais reforçaram a legitimação do FEST como festival de referência no ecossistema cinematográfico português.

Do ponto de vista científico, este estudo contribui para aprofundar o entendimento dos festivais de cinema enquanto fenómenos complexos, simultaneamente locais e globais, culturais e económicos. O caso do FEST demonstra como um evento criado numa cidade de média dimensão pode alcançar projeção internacional, mantendo-se enraizado no seu território. A originalidade desta investigação reside precisamente em oferecer uma primeira sistematização sobre o festival, apoiada numa base documental inédita.

Reconhecem-se, contudo, algumas limitações: a escassez de informação sistematizada sobre as primeiras edições, a dependência de documentos internos não publicados, a ausência de dados completos para todas as edições e a não realização de entrevistas formais. Apesar disso, a triangulação de fontes permitiu assegurar a validade da análise.

Este estudo abre, ainda, caminhos para investigação futura. Destaca-se a pertinência de análises comparativas com outros festivais portugueses e europeus, de estudos focados nos efeitos económicos e turísticos do evento e de pesquisas que relacionem mais diretamente as políticas culturais públicas com a sustentabilidade do FEST.

Em síntese, o FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema afirma-se como um agente cultural singular: profundamente enraizado em Espinho, mas aberto ao mundo; promotor da internacionalização do cinema independente, mas também catalisador da participação comunitária. O seu percurso confirma o potencial dos festivais como espaços de difusão, cooperação e inovação cultural, legitimando a sua relevância tanto no plano científico como no plano social.

Referências Bibliográficas

Fontes Primárias Documentais

Lei n.º 7/71, de 7 dezembro da Presidência da República. (1971). Diário do Governo n.º 286, Série I de 1971-12-07. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/7-1971-632010>

Regulamento n.º 23/2003, de 26 de maio do Ministério da Cultura - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia. (2003). Diário da República n.º 121, Série II de 2003-05-26. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/23-2003-3446012>

Portaria n.º 499/2004, de 6 de maio do Ministério da Cultura. (2004). Diário da República n.º 106, Série I-B de 2004-05-06. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/499-2004-301793>

Lei n.º 42/2004, de 18 de agosto da Assembleia da República. (2004). Diário da República n.º 194, Série I-A de 2004-08-18. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/42-2004-480711>

Câmara Municipal de Espinho. (2014, 13 de junho). Ata n.º 13/2014, Deliberação n.º 151/2014. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/ata_13_2014_jun_13_128684315659a981c861fe1.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2014, 27 de junho). Ata n.º 14/2014, Deliberação n.º 182/2014. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/ata_14_2014_jun_27_51751631759a91a31cdb8f.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2015, 9 de março). Ata n.º 05/2015, Deliberação n.º 60/2015. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/ata_05_2015mar09_112279345759a98856232a8.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2015, 23 de março). Ata n.º 06/2015, Deliberação n.º 76/2015. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/ata_06_2015mar23_112279345759a98856232a8.pdf

[espinho.pt/fotos/documentos/ata_06_2015mar23_42804155359a83a7772753.pdf](https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/ata_06_2015mar23_42804155359a83a7772753.pdf)

Câmara Municipal de Espinho. (2015, 27 de julho). Ata n.º 15/2015, Deliberação n.º 210/2015. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/ata_15_2015julho27_90236670459a8377003ff3.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2016, 25 de janeiro). Ata n.º 02/2016, Deliberação n.º 8/2016. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/ata_02_2016_jan_25_129355424959a82ee15916b.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2017, 20 de fevereiro). Ata n.º 04/2017, Deliberação n.º 29/2017. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/2017_02_20_ata_cme_04_ord_111290027959a8289d1700a.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2018, 26 de fevereiro). Ata n.º 04/2018, Deliberação n.º 24/2018. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/2018_02_26_ata_cme_04_10892237275aa7fd3f897e0.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2018, 26 de fevereiro). Ata n.º 04/2018, Deliberação n.º 25/2018. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/2018_02_26_ata_cme_04_10892237275aa7fd3f897e0.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2018, 26 de fevereiro). Ata n.º 04/2018, Deliberação n.º 314/2018. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/2018_02_26_ata_cme_04_10892237275aa7fd3f897e0.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2019, 8 de abril). Ata n.º 08/2019, Deliberação n.º 66/2019. <https://portal.cm->

[espinho.pt/fotos/documentos/2019_04_08_ata_08_cme_ord_11463372415cf12cc728990.pdf](https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/2019_04_08_ata_08_cme_ord_11463372415cf12cc728990.pdf)

Câmara Municipal de Espinho. (2019, 8 de abril). Ata n.º 08/2019, Deliberação n.º 73/2019. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/2019_04_08_ata_08_cme_ord_11463372415cf12cc728990.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2020, 9 de março). Ata n.º 05/2020, Deliberação n.º 47/2020. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/2020_03_09_ata_5_cme_ord_7778901745e8601db1a322_12606531266e171ac193da.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2020, 25 de setembro). Ata n.º 18/2020, Deliberação n.º 171/2020. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/2020_09_25_ata_cme_18_ord_11990492945f845ff4a87c5.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2022, 7 de fevereiro). Ata n.º 03/2022, Deliberação n.º 26/2022. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/03_fev7_81041274362335fc1de56f.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2022, 9 de junho). Ata n.º 13/2022, Deliberação n.º 112/2022. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/13_09jun_181996434062c41eb264f7d.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2023, 12 de junho). Ata n.º 14/2023, Deliberação n.º 140/2023. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/2023_06_12_ata_14_173269660364a4324cc4b6b.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2023, 10 de julho). Ata n.º 16/2023, Deliberação n.º 175/2023. https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/2023_07_10_ata_16_30570516064c3bd9768f62.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2024, 3 de junho). Ata n.º 14/2024, Deliberação n.º 215/2024.

https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/ata14darcmede3junho24assinada_1793356337667ae30166859.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2025, 24 de março). Ata n.º 07/2025, Deliberação n.º 77/2025.

https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/2025_03_24_07_atarcme24mar_assinada_31234665767fcd4de893fb.pdf

Câmara Municipal de Espinho. (2025, 24 de março). Ata n.º 07/2025, Deliberação n.º 78/2025.

https://portal.cm-espinho.pt/fotos/documentos/2025_03_24_07_atarcme24mar_assinada_31234665767fcd4de893fb.pdf

FEST – Associação Cultural. (2023). Descrição do historial do festival [Documento interno não publicado]. Arquivo da FEST – Associação Cultural, Espinho.

FEST – Associação Cultural. (2024). Manual de Acolhimento [Documento interno não publicado]. Arquivo da FEST – Associação Cultural, Espinho.

FEST – Associação Cultural. (2025). Partner institutions offers [Documento interno não publicado]. Arquivo da FEST – Associação Cultural, Espinho.

Cision. (2018). Communication performance [Relatórios de clipping não publicados]. Arquivo da FEST – Associação Cultural, Espinho.

Cision. (2019). Communication performance [Relatórios de clipping não publicados]. Arquivo da FEST – Associação Cultural, Espinho.

Cision. (2021). Communication performance [Relatórios de clipping não publicados]. Arquivo da FEST – Associação Cultural, Espinho.

FEST – Associação Cultural. (2020). Relatório Assessoria de Imprensa [Documento interno não publicado]. Arquivo da FEST – Associação Cultural, Espinho.

FEST – Associação Cultural. (2024). Dados de participantes internacionais e nacionais (2014-2024) [Conjunto de dados brutos não publicados]. Arquivo da FEST – Associação Cultural, Espinho.

FEST – Associação Cultural. (2024). Dados de cobertura mediática (junho e julho de 2024) [Conjunto de dados brutos não publicados]. Arquivo da FEST – Associação Cultural, Espinho.

Maré Viva (2019, 16 de janeiro). Antigo cinema do casino reabre para sessões grátis.

Maré Viva, (2050), 6.

https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/2050_16_01_2019_77264167761695b62bfbcf.pdf

Maré Viva (2024, 17 de abril). FEST regressa para celebrar abril numa nova casa. *Maré*

Viva, (2288), 5.

https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/2288_17_04_2024_872404254662149da74cd9.pdf

Monteiro, S. B. (2018, 17 de maio). *Cinema: O FEST é em junho, mas o aquecimento começa este mês*. JPN. <https://www.jpn.up.pt/2018/05/17/cinema-fest-junho-aquecimento-comeca-mes/>

Plano Nacional de Cinema. (2019, abril). *Notícias do Plano Nacional de Cinema (PNC)*.

Direção-Geral da Educação, Ministério da Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/PNC/noticias_pnc_abril_2019.pdf

Ramos, J. F. (2016, 13 de junho). *FEST: Festival de novos realizadores em Espinho*.

RTP. https://www.rtp.pt/noticias/cultura/fest-festival-de-novos-realizadores-em-espinho_v925923

RTP. (2019, 15 de junho). *FEST arranca a 24 de junho em Espinho*.

https://www.rtp.pt/noticias/cultura/fest-arranca-a-24-de-junho-em-espinho_v1154172

Barros, J. P. (2005, 27 de março). *FEST do próximo ano em risco*. JPN.

<https://www.jpn.up.pt/2005/03/27/fest-do-proximo-ano-em-risco/>

- Brandão, D. (2006, 13 de abril). Cinema jovem regressa a Espinho. *Maré Viva*, (1428), 17.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1428_13_04_2006_compactado_202969506462fb53c289c9f.pdf
- Maré Viva (2006, 22 de junho). Ser júri em Itália. *Maré Viva*, (1438), 12.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1438_22_06_2006_10584367862f67bf65a9d9.pdf
- Pinheiro, I. (2006, 25 de março). Fest 2006 arranca a 9 de abril com cartaz reforçado. *Público*. <https://www.publico.pt/2006/03/25/jornal/fest-2006-arranca-a-9-de-abril-com-cartaz-reforcado-70166>
- FEST Film Lab. (n.d.). *FEST Film Lab*. <https://www.filmlab.fest.pt/>
- Journal Online. (2025, 29 de julho). *FDCEP, FEST Film Lab host professional filmmaking workshops*. Journal Online. <https://journal.com.ph/fdcp-fest-film-lab-host-professional-filmmaking-workshops/>
- FEST – Associação Cultural. (2022, abril 30-maio 1). *O direito no cinema e audiovisual* [Programa de conferência]. Film and Audiovisual Law Conference, Espinho, Portugal. <https://portal.oa.pt/media/134912/festfilmlaw.pdf>
- Screen Daily. (2021, 11 de março). *How FEST's post-production and digital distribution workshop can help participants from making expensive mistakes*. Screen Daily. <https://www.screendaily.com/screen-network/how-fests-post-production-and-digital-distribution-workshop-can-help-participants-from-making-expensive-mistakes/5157887.article>
- Coutinho, R. (2004, 18 de fevereiro). FEST ultrapassou todas as expetativas. *Maré Viva*, (1321), 6.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1321_18_02_2004_235493895627392ad0b19b.pdf

- Maré Viva (2005, 31 de março). FEST é para continuar. *Maré Viva*, (1376), 5.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1376_31_03_2005_112148704962b31d642a977.pdf
- Brandão, D. (2006, 13 de abril). Cinema jovem regressa a Espinho. *Maré Viva*, (1428), 17.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1428_13_04_2006_compactado_202969506462fb53c289c9f.pdf
- Maré Viva (2006, 13 de abril). Encontro entre estudantes. *Maré viva*, (1428), 11.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1428_13_04_2006_compactado_202969506462fb53c289c9f.pdf
- Rios, P. (2007, 27 de outubro). *Oito dias de cinema e música em Santa Maria da Feira*. JPN. <https://www.jpn.up.pt/2007/10/27/oito-dias-de-cinema-e-musica-em-santa-maria-da-feira/>
- Maré Viva (2009a, 17 de junho). Hollywood aqui tão perto. *Maré Viva*, (1581), 16.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1581_17_06_2009_299173897641acd5431f25.pdf
- Maré Viva (2009b, 30 de junho). Borboletas e chocolate. *Maré Viva*, (1583), 10.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1583_30_06_2009_1517317890641acd80a951a.pdf
- Maré Viva (2010a, 1 de junho). Director de fotografia de Kubrick ao serviço. *Maré Viva*, (1631), 13.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1631_01_06_2010_1603028370641c774a7684f.pdf
- Maré Viva (2010b, 14 de junho). FEST consolida formação. *Maré Viva*, (1633), 15.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1633_14_06_2010_725194594641c777beafcf.pdf
- Maré Viva (2010c, 22 de junho). Rock, cinema e Woodstock abriram festival. *Maré Viva*, (1634), 12.

https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1634_22_06_2010_1068109595641c7797d8d8c.pdf

Maré Viva (2010d, 29 de junho). Filme norte-americano vence sexto FEST. *Maré Viva*, (1635), 13.

https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1635_29_06_2010_212722140641c77b0f302f.pdf

Maré Viva (2011a, 28 de junho). Fest(a) na sétima edição. *Maré Viva*, (1683), 10.

https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1683_28_06_2011_18597992786194f2caed180.pdf

Maré Viva (2011b, 5 de julho). O maior Fest de sempre. *Maré Viva*, (1684), 10.

https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1684_05_07_2011_11311566976194f302bc0ac.pdf

Maré Viva (2012c, 11 de julho). Terminou o FEST 2012. *Maré Viva*, (1733), 8.

https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1733_11_07_2012_1214630214615eb9686c135.pdf

Maré Viva (2012b, 4 de julho). Já arrancou o FEST 2012. *Maré Viva*, (1732), 11.

https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1732_04_07_2012_105812930615eb94da5b12.pdf

Maré Viva (2012a, 20 de junho). FEST arranca com 90 filmes. *Maré Viva*, (1730), 11.

https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1730_20_06_2012_332874980615ebb337b403.pdf

Maré Viva. (2013, 3 de julho). Cinema na rua em viagem pelos bairros sociais. *Maré Viva*, (1780), 7.

https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1780_03_07_2013_224382375615ec4c4c5988.pdf

Maré Viva. (2014, 2 de julho). FEST chegou ao fim. *Maré Viva*, (1829), 5.

https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1829_02_07_2014_18125868615ed91cddf9d.pdf

- Lusa. (2014, 23 de junho). FEST leva a Espinho mais de 400 jovens realizadores. *Público*.
<https://www.publico.pt/2014/06/23/p3/noticia/fest-leva-a-espinho-mais-de-400-jovens-realizadores-1820368>
- Maré Viva. (2017, 28 de junho). Filthy foi a grande vencedora do FEST. *Maré Viva*, (1976), 7.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/1976_28_06_2021_2059199153616451714e6bc.pdf
- Maré Viva. (2018, 13 de junho). FEST com cinema na praia. *Maré Viva*, (2023), 9.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/2023_13_06_2018_1740992497616949f905bb0.pdf
- Maré Viva. (2020a, 5 de agosto). Cinema drive-in é uma das novidades do FEST. *Maré Viva*, (2126), 10.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/2126_05_08_2020_1140411554616968f72be2c.pdf
- Maré Viva (2020b, 11 de agosto). Papicha e Erva Daninha são os grandes vencedores do FEST. *Maré Viva*, (2127), 6.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/2127_11_08_2020_207752453761696914c056e.pdf
- Lusa. (2021, 23 de setembro). FEST acontece a partir de dia 04 com Irvine Welsh e Tony Grisoni. *Visão*. <https://visao.pt/atualidade/cultura/2021-09-23-fest-acontece-a-partir-de-dia-04-com-irvine-welsh-e-tony-grisoni/>
- Mourinha, J. (2021, 3 de outubro). Da Índia a Espanha no FEST 2021. *Público*.
<https://www.publico.pt/2021/10/03/culturaipsilon/noticia/india-espanha-fest-2021-1979595>
- Lusa. (2022, 27 de junho). Filme romeno Imaculat vence lince de ouro do 18.º FEST em Espinho. *Público*.
<https://www.publico.pt/2022/06/27/culturaipsilon/noticia/filme-romeno-imaculat-vence-lince-ouro-18-fest-espinho-2011505>

- Maré Viva. (2022, 29 de junho). Imaculat e Mansa foram os grandes premiados da edição de 2022 do FEST. *Maré Viva*, (2202), 5.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/2202_29_06_2022_63000140162cc44b09254a.pdf
- Público. (2022, 19 de junho). O 18.º FEST começa esta segunda-feira, com Gael García Bernal e Gaspar Noé. *Público*.
<https://www.publico.pt/2022/06/19/culturaipsilon/noticia/18-fest-comeca-segunda-feira-gael-garcia-bernal-gaspar-noe-2010553>
- Maré Viva (2023, 28 de junho). Totém e Monte Clérigo venceram os mais relevantes galardões do FEST. *Maré Viva*, (2250), 5.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/2250_28_06_2023_152287298664a7c841de3b8.pdf
- Mourinha, J. (2023, 19 de junho). Noomi Rapace, Carlos Reygadas e Nuno Lopes falam aos jovens cineastas no FEST. *Público*.
<https://www.publico.pt/2023/06/19/culturaipsilon/noticia/noomi-rapace-carlos-reygadas-nuno-lopes-falam-jovens-cineastas-fest-2053725>
- De Oliveira, J. (2024, 12 de junho). FEST vai aproveitar a maturidade dos 20 anos para pensar no futuro da sétima arte. *Maré Viva*, (2296), 6-7.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/2296_12_06_2024_1853034134666bf85528aa4.pdf
- Diário de Notícias & Lusa. (2024, 18 de junho). Maquilhador de Star Wars e realizador de Manchester by the Sea na formação do FEST. *Diário de Notícias*.
<https://www.dn.pt/cultura/maquilhador-de-star-wars-e-realizador-de-manchester-by-the-sea-na-formacao-do-fest>
- Maré Viva. (2024, 3 de julho). The Adamant Girl, Echo of You e Seu nome era Gisberta são os grandes vencedores do FEST 2024. *Maré Viva*, (2299), 5.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/2299_03_07_2024_608049886687af7898642.pdf

Oliveira, R. (2024, 26 de junho). Entre transições e adaptações, FEST arranca com a 20.^a edição suportado na criatividade e por um exército de colaboradores. *Maré Viva*, (2298), 4.
https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/fotos/documentos/2298_26_06_2024_2123811496687b0a5a5c58.pdf

Fontes Secundárias

de Valck, M. (2007) *Film festivals: from European geopolitics to global cinephilia*. Amsterdam University Press.

Stringer, J. (2001). Global cities and the international film festival economy. In M. Shiel & T. Fitzmaurice (Eds.), *Cinema and the city: Film and urban societies in a global context* (pp. 134-144). Blackwell Publishers . <https://doi.org/10.1002/9780470712948.ch11>

Harbord, J. (2002). *Film cultures* (1^a ed.). Sage Publications.

Wong, C. (2011). *Film festivals: Culture, people, and power on the global screen*. Rutgers University Press. <https://doi.org/10.36019/9780813551104>

Rüling, C. C., & Pedersen, J. S. (2010). Film festival research from an organizational studies perspective. *Scandinavian Journal of Management*, 26(3), 318–323.
<https://doi.org/10.1016/j.scaman.2010.06.006>

Elsaesser, T. (2005). *European cinema: Face to face with hollywood*. Amsterdam University Press. <https://doi.org/10.5117/9789053565940>

de Valck, M., & Loist, S. (2009). Film festival studies: An overview of a burgeoning field. In D. Iordanova, & R. Rhyne (Eds), *Film festival yearbook 1: The festival circuit* (pp. 179–215). St Andrews Film Studies.

Higbee, W., & Lim, S. H. (2010). Concepts of transnational cinema: Towards a critical transnationalism in film studies. *Transnational Cinemas*, 1(1), 7–21.
<https://doi.org/10.1386/trac.1.1.7/1>

Iordanova, D., & Cheung, R. (Eds.). (2010). *Film festival yearbook 2: Film festivals and imagined communities*. St Andrews Film Studies.

Lemière, J. (2006). «Um centro na margem»: o caso do cinema português. *Análise Social*, 41(180), 731–765. <https://doi.org/10.31447/AS00032573.2006180.03>

Leão, T. (2021). Para uma análise dos festivais de cinema em Portugal: Génese, institucionalização e desafios. *Aniki*, 8(1), 158-192. <https://doi.org/10.14591/aniki.v8n1.738>

Anexos

Anexo 1

Tabela 3.1-Evolução do FEST - Festival Novos Cineastas | Novo Cinema (2004-2024)

Principais indicadores e mudanças ao longo das edições do festival								
Edição/ Ano	Data s	Submis sões de filmes/ selecio nados para compe tição	Espetad ores	Categorias/ Prémios	Novas Secções/Pr ogramas	Públicos- alvo	Espaço s	Parcerias/O utros
2004	13-15 fev	116/21	+1.000	Melhor Experiment al, Ficção, Documentá rio, Prémio Público	Primeira edição experiment al	Jovens cineastas portugues es, comunida de local	Casino Solverd e, Junta Fregues ia Espinh o	N/D
2005	20-27 mar	416 / 90 (29 países)	5.188	Grande Prémio FEST, novas categorias: videoclipe, animação	Encontro Estudantes Imagem Movimento (futuro Training Ground)	Jovens cineastas internacio nais, estudantes , público geral	Centro Multim eios	SIC Radical, Fundação Navegar

2006	9-16 abr	1.385 / 124 (5 contin entes)	N/D	Júri Oficial e Júri SIC Radical	Antestreias com distribuidor as nacionais	Estudantes de cinema, jovens realizador es internacio nais	Centro Multim eios	Universidad es portuguesas (coorganiza ção)
2007	28 out-4 nov	1.161 / 79	N/D	Grande Prémio, Castelo de Prata	Castelo de Prata (longas), FEST Social, FEST Sound	Comunida de de Santa Maria da Feira, jovens cineastas	Santa Maria da Feira (CineTe atro Antóni o Lamoso , Bibliote ca Munici pal)	Alargament o do corpo formativo a figuras internacion almente reconhecida s e acolhiment o de artistas internacion ais
2008	Não se realizou							
2009	21-28 jun	1.520 / 140 (36 países)	+10.000	Grande Prémio Nacional, categorias académicas	FEST - Training Ground (formalizaç ão)	Profissiona is emergente s, estudantes internacio nais	Espinh o (Auditó rio Junta de Fregues ia, Casino	Autarquia local (regresso a Espinho)

							Solverde)	
2010	20-27 jun	1.633 / 91 (22 países)	N/D	Castelo de Prata (longas), Melhor Filme Português	Filmmakers Corner	Profissionais indústria cinematográfica, estudantes	Centro Multimeios, bar Doo-bop	Internacionalização (processo de inscrição no Training Ground multilíngue)
2011	26 jun-3 jul	N/D	N/D	Prémios por categoria (ficção, documentário, experimental, animação)	NEXXT (experimental), Melhor Longa Documentário	Estudantes escolas cinema, novos talentos internacionais	Centro Multimeios	Profissionais internacionais (Eugenio Caballero, Eduardo Serra e Colin Arthur)
2012	1-8 jul	N/D / +150	N/D	Lince de Ouro (longas), Lince de Prata (curtas)	Lince (símbolo), Flavours of the World, Be Kind Rewind, NEXXT, Pitching Forum, FEST Wave	Público especializado, profissionais indústria	Centro Multimeios	OIKOS, participação de oradores internacionais (Martin Walsh, Fernando Trueba, ...)

2013	24 jun-1 jul	+3.000 / N/D	15.000	Lince Ouro, Lince Prata, Grande Prémio Nacional, Prémio do Público	Cinema na Rua (FEST Social), tema "Mulher atrás das câmaras"	Mulheres cineastas, comunida des locais, bairros sociais	Centro Multim eios	Câmara Municipal, Contrato Local de Desenvolvi mento Social – Espinho Vivo, Centro Social de Paramos, Cerciespinh o
2014	24-30 jun	N/D	N/D	Prémio da Crítica (C7nema)	Consolidaçã o Training Ground e Pitching Forum	Jovens profissiona is, participant es Training Ground	Centro Multim eios, Casino, Bibliote ca Munici pal	Profissionais internacion ais (Michael Katz, Chris Dickens, ...)
2015	22-29 jun	+4.000 / 14 longas e 64 curtas	N/D	Prémios por categoria e Prémio do Público	Pitching Forum especializad o (longas, curtas, documentár ios, séries)	Desenvolvi mento projetos (pitching), estudantes internacio nais	Centro Multim eios	Escolas internacion ais, profissionai s de renome
2016	20-27 jun	4.358 / 10 longas	N/D	Prémio Académico (NEXXT)	FESTival Village, FESTinha	Público infantojuv enil	Centro Multim eios,	Comunidad e local,

		e 51 curtas			reformulado, NEXXT competitivo	(FESTinha), comunidade local	Biblioteca Municipal	instituições educativas
2017	19-26 jun	N/D / 170	N/D	Prémios por categoria, Grande Prémio Nacional	Tema "Stop Aggression, Stop Oppression, Stop Regression"	Ativistas sociais, públicos interessados em temáticas de opressão	Vários (Centro Multimédios, Casino, Biblioteca, praia)	Profissionais internacionais (Ed Lachman, Iain Smith)
2018	18-25 jun	N/D / 238 (40 países)	N/D	Prémios por categoria, Prémio do Público	Tema "Borders", Lost in The Metaverse, Beach Cinema, FEST Educators Meeting	Comunidade local e turistas	Praia de Espinho (junto ao Green Coast)	Espinho Surf Destination, profissionais internacionais
2019	24 jun-1 jul	N/D / +250	18.994	Prémios por categoria, Prémio do Público	Director's Hub, Networking Dinners, Industry Meetings, Speed Meeting, FEST Nights, FESTival	Realizadores (Director's Hub), profissionais da indústria	Praia da Baía	Editoras, livreiros, profissionais internacionais

					Lounge, Feira do Livro do Cinema			
2020	2-9 ago	N/D	5.759	Prémios mantidos (formato adaptado)	Cinema drive-in, sessões online, adaptação pandémica	Público geral (formato adaptado pós- pandemia)	Formato híbrido: Espinhoso (Junta de Freguesia, parque de estacionamento da Nave António Leitão), Porto (Cinema Trindade, Casa Comum), Lisboa (Cinema Ideal)	Parcerias multi- cidade, BBC (conteúdos formativos)

2021	4-11 out	N/D	10.351	Prémios por categoria, Grande Prémio Nacional	Tema "Hope", retrospectiva Isabel Coixet	Público em busca de esperança (pós-pandemia)	Sessões presenciais: Espinho (Centro Multimeios, Casino), Porto (Cinema Trindade), Lisboa (Culturgest)	Profissionais internacionais (Isabel Coixet, Kleber Mendonça Filho, Toni Grisoni, ...)
2022	20-27 jun	N/D / 220 obras	12.188	Prémios por categoria, Grande Prémio Nacional	Extensão Festival Odessa (Ucrânia)	Comunidade de ucraniana, públicos interessados em cinema de guerra	Centro Multimeios, Casino	Festival de Odessa, profissionais de renome internacional
2023	19-26 jun	N/D	22.229	Prémios por categoria, Grande Prémio Nacional	Music Walk with Me, programa mais feminino	Mulheres cineastas, públicos interessados em música e cinema	Centro Multimeios, Casino	Artistas nacionais (Legendary Tigerman, Castello Branco)

2024	24 jun-1 jul	+4.500 / 250	N/D	Prémios por categoria	Séries TV, realidade virtual/aum entada, exposição "It Lasts Forever", enfoque temático feminino, alterações climáticas, ansiedade face ao futuro	Público interessad o em protagonis mo feminino e novas tecnologia s	Vários espaço s Espinha o	Entidades internacion ais reconhecida s

Nota: N/D = Dado não disponível nos documentos consultado

Fonte: Dados compilados a partir do Historial do festival (2004-2023), do site oficial do festival (fest.pt), e dos arquivos dos jornais *Maré Viva*, *Público* e *JPN* (2004-2024)

Anexo 2

Tabela 4.2-Principais países representados no FEST (2014–2024)

Ano	País	Participantes
2014	Portugal	303
	Grã-Bretanha	35
	Alemanha	18
	Noruega	10
	Bélgica	10
	França	9
2015	Portugal	140
	Grã-Bretanha	62
	Alemanha	33
	Espanha	15
	Noruega	14
	Bélgica	14
2016	Portugal	277
	Grã-Bretanha	75
	Alemanha	42
	Espanha	18
	Irlanda	15
	EUA	11
2017	Portugal	282
	Grã-Bretanha	109
	Alemanha	27
	Espanha	26
	Países Baixos	23

	EUA	19
2018	Portugal	218
	Grã-Bretanha	112
	Alemanha	53
	Suécia	18
	Espanha	16
	EUA	16
2019	Portugal	279
	Grã-Bretanha	88
	Alemanha	35
	Irlanda	30
	EUA	30
	Suécia	17
2021	Portugal	151
	Alemanha	15
	Itália	9
	Brasil	9
	EUA	8
	Irlanda	8
2022	Portugal	236
	Alemanha	46
	Grã-Bretanha	23
	Ucrânia	16
	França	14
	Espanha	14
2023	Portugal	379
	Alemanha	56

	Grã-Bretanha	37
	Canadá	27
	Espanha	21
	EUA	15
2024	Portugal	549
	Grã-Bretanha	38
	Alemanha	32
	Países Baixos	32
	Canadá	31
	Brasil	23

Fonte: Dados internos do FEST (2024), compilados pela autora